

Diário de Lisboa

Número avulso: 30 CENTAVOS

Administrador e editor

MANZONI DE SEQUEIRA

ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 87, 2.º

Endereço Telegráfico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANZO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão

RUA LUZ SORIANO, 44

TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Endereço telegráfico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

DUM dos nossos leitores, recebemos o seguinte bilhete:

«Sr. Director: — O «Diário de Lisboa» de ontem publicou um mapa da Etiópia do qual parece deduzir-se que, tendo este país maior extensão territorial e menor população que a Itália, a política invasora de Mussolini se justifica como uma operação de vasos comunicantes. Será assim? — De V., etc., José Lopes».

O «Diário de Lisboa» ainda não pensou sequer em buscar razões para justificar a conquista da Etiópia pelos italianos. Se fôsse a adoptar-se a política dos vasos comunicantes, nunca as guerras deixariam cerrar o templo de Janus.

Caso os povos obedecessem unicamente ao instinto, era natural que não respeitassem as fronteiras. Mas há também a razão, a consciência e a Cruz em que Cristo deu a sua vida pelos homens.

A guerra de conquista, porém, não se contenta com o equilíbrio dos vasos comunicantes, porque pretende apropriar-se do alheio fundando-se no direito do mais forte. Quere tudo para si: garrafa cheia, despejando nela a do vizinho.

Publicando o mapa da Etiópia, entendendo-se bem, não quizesmos abrir uma dispensa para o apetite de ninguém, mas sim fornecer um elemento necessário para o estudo dum problema urgente.

* * *

O TRAJO nacional abexim com que o negus aparece nas fotografias, e que os jornalistas estrangeiros adoptaram por bizarria e adaptação ao clima, tem o nome de «cham-ma». Convm sabê-lo, por ser de actualidade, e haver quem não saiba como se chama.

E para melhor passarem despercebidos, além do referido trajo, os jornalistas que já pisam as terras da Abissínia, em chama por tudo, pelo calor e pela fogueira da guerra, atrevem-se a andar descalços, como os abexins.

* * *

JA' havia em França o Premio Flaubert, o Premio Balzac, o Premio Figuière, o Premio do Romance, instituídos por editores, e não por academias.

Agora 17 editores reuniram-se e vão criar o «Grande Premio Internacional do Romance». O montante deste premio é de cerca de 600 mil francos!

Não se põe restrição alguma aos autores, que podem escolher o tema e o processo á sua vontade, desde que não versem assuntos escandalosos ou difamatórios.

* * *

PARTIU, acompanhado de sua família, para a sua quinta da Estradinha, em Sernache do Bonjardim, o nosso presado amigo sr. dr. Bernardo Ferreira de Matos, conservador do registo comercial e advogado.

Panoramas literarios

Muita gente se queixa, e se aborrece, da instabilidade vertiginosa da vida do nosso tempo. Nem todos se adaptam facilmente á continua transformação e revisão de valores mentais e morais a que ela nos obriga, mesmo contra vontade, e que atinge até os mais arreigados preconceitos, e as mais simples e vulgares normas de conduta. Movimento, impeto irresistível, cujos limites e duração ainda não se medem nem fixam, mas cujo imperio e necessidade a cada passo se afirmam inevitáveis.

Basta olhar e estudar um pouco os aspectos do actual panorama literario de quasi todo o mundo, para logo o verificar. Perdeu-se de vez o respeito a formulas, regras e hábitos ainda ontem indiscutíveis. A emoção, a sensibilidade criadoras anceiam encontrar, e já mesmo encontram, ineditos e largos rumos. Balbuciantes ou tumultuosas, hesitantes ou resolutas, desprezam os ritmos usuais, as imagens faceis, o lirismo espartilhado, a academica e palida compostura do estilo sem veemência, sem imprevisto e sem pitoresco...

Uma nova atitude espiritual começa a impôr-se, de facto, e a obra já importante das gerações moças garante o seu pleno triunfo. Quando o francês René Lalou exige que a arte seja «um meio de comunhão fraterna entre todos os homens»; quando o espanhol Antonio Espina distingue os «poetas voluntarios», quer dizer, autores de exercicios poeticos mais ou menos felizes, mas nunca produtos da vocação inata e invencível, dos «poetas obrigados», obrigados pela inspiração dominadora, que os leva inelutavelmente e conduz a revelar-se, a expressar-se em verso; quando o inglês D. H. Lawrence reclama a permanente pesquisa e a paixão intensa do misterio humano, como supremo e determinante factor da obra de arte — não visarão, afinal, identico objectivo, não caminharão, afinal, para identica finalidade? Traduzir, plasmar, interpretar a total realidade da existencia universal — eis, em suma, o que elles desejam e pretendem. Acaso desejarão e pretenderão coisa diferente os escritores e pensadores de hoje, ávidos todos, não de obedecer a sugestões e directivas do passado, mas de traçar e edificar, através das brumas e interrogações do presente, um radioso, claro e amplo alfôbre do futuro?

Na Europa e na America, outro não é o caracter e a essencia das perspectivas literarias e dos horizontes intellectuais que de longe descortinamos. E em Portugal? Respondem eloquentemente pela indispensavel renovação de temas, ritmos e intenções, as obras recentes dos poetas e prozadores recentissimos. Substantial e formalmente, trazem-nos germens e anuncios e mensagens de inesperado sabor. Destrinçar os nomes que se alteiam na falange entusiastica, não importa muito, e, além disso, poderia induzir-nos a profecias erradas. O que importa é acentuar o forte dinamismo do seu avanço, e a originalidade das suas ambições intellectuais. O panorama literario português não é nitido, porventura. Mas a névoa que o torna confuso, é uma alegre, translúcida e fecunda nevoa de Primavera vicejante.

JOÃO DE BARROS

NO ultimo numero (13) do boletim da Sociedade Luso-Africana do Rio de Janeiro o sr. dr. Ferreira Diniz, antigo secretario dos negocios indigenas em Angola, e antigo membro do Parlamento, escreve um artigo no qual se allude ao povoamento dos planaltos de Angola por europeus portugueses, e diz:

«O povoamento é hoje inadiavel, como ontem o foi a occupação.

Como complemento do que se tem realizado em materia de estreitamento de relações entre a Metropole e as colonias, e do que reputamos indispensavel para as fortalecer, afigura-se-nos necessaria uma colaboração íntima e cordial entre as colonias e a Metropole.

Nesta ordem de idéas seria interessante provocar uma grande reunião plenaria, onde metropole e colonias se encontrassem representadas, em uma palavra, provocar um congresso das colonias portuguesas.

Já em 1921 defendemos este ponto de vista na Camara dos Deputados, tendo conseguido que esse projecto nosso, autorizando o governo a realizar um congresso das colonias portuguesas, fôsse transformado em lei. Como então, ainda hoje pensamos que haveria toda a conveniencia em fazer reunir o congresso das colonias portuguesas.

O congresso, sendo constituído por representantes escolhidos pelas colonias, em que predominaria a representação dos interesses locais, representaria, pelos seus votos, uma orientação de que se ajuizariam os alvitres e as reclamações das colonias para serem atendidos na medida do possível e no que fôsse justo».

* * *

AO general André Maginot, patriota francês, que, entre outros, fez parte dum gabinete de André Tardieu, como ministro da Guerra — muito da direita — foi agora erguido um monumento, em Souville.

Maginot era homem de espirito. A austeridade militar não anulava o seu bom humor.

Conta-se que, quando ministro, ordenou a uma sua secretaria, rapariga na qual depositava grande confiança, que transmitisse uma importante comunicação confidencial a um determinado official superior, comunicação cifrada que deveria ser recebida pelo destinatario no proprio dia.

A comunicação não seguiu. Maginot chamou a sua secretaria a capitulo:

— Meu general, esqueci-me — explicou atemorizada a rapariga.

E Maginot, reprimindo a colera:

— Sim... Quando uma mulher guarda um segredo, só pode ser por esquecimento.

* * *

LOPE de Vega, diz um seu biografo, «con ser tanta su modestia, dejó de si en un papel impreso que volta toda su vida a cinco pliegos (folhas) cada dia, lo que, multiplicado por su edad, hacen 133.205 pliegos».

Sendo assim, viveu Lope 73 anos, e portanto o seu 3.º centenario, que se comemora agora, só se completa depois de findo o ano corrente.

Que a correcção sirva para as comemorações do IV centenario...

MATRICULAS

Ateneu Comercial de Lisboa

Continuam abertas as matriculas para a frequência do Curso Complementar do Comercio, que, como é sabido, o governo da nação oficializou pelo decreto n.º 22.586, de 27 de maio de 1933, sendo, portanto, considerado como official para todos os efeitos legais.

As condições de admissão estão patentes na secretaria, onde também são prestadas informações sobre o Curso Preparatório, mantido pelo Ateneu e que prepara para o exame de segundo grau do ensino primario elementar.

A direcção do Ateneu, no desejo de tornar o mais eficiente possível a obra educativa da colectividade e tendo em conta que ha, ainda, na classe dos empregados comerciais muitos individuos cuja instrução é bastante rudimentar, resolveu instituir, este ano, dois ciclos no seu Curso Preparatório, o primeiro dos quais se destinará áqueles que se encontrem ainda atrasados no ensino primario e o segundo aos que, possuindo já regulares conhecimentos, equivalentes á terceira classe, estejam em condições de preparar-se para fazer, no anno lectivo, que vai iniciar-se, o seu exame de segundo grau.

Conservatorio Nacional

Conforme avisos afixados nos Gerais do Conservatorio Nacional, o prazo para a entrega de requerimentos para a matricula dos alunos com frequência, no anno lectivo de 1935-1936, nas diferentes disciplinas dos cursos deste estabelecimento de ensino, secções de musica e de teatro, é de 10 a 25 do corrente.

Neste mesmo prazo devem ser entregues os requerimentos para admissão: s cursos superiores e aos concursos a premios.

Liceu Normal de Lisboa

Termina no dia 20 do corrente o prazo para requerer exame de admissão aos estagios do 1.º anno e para a matricula no 2.º anno.

No atrio do Liceu estão afixados os respectivos avisos, com indicação dos documentos a entregar.

No Centro Escolar Republicano «Almirante Reis», rua do Benfornoso, 50, 1.º, encontra-se aberta, das 21 ás 0 horas a matricula para as aulas de instrução primaria.

As diurnas destinam-se ás classes infantis e as nocturnas a adultos.

TEATROS E CINEMAS

O sucesso da «Sardinha assada»

Perfez ontem no Variedades, 30 representações, com lotações esgotadas, a revista «Sardinha Assada», que obteve, na noite da sua estreia, um incontestavel sucesso, absolutamente confirmado nas noites seguintes.

Pela graça e oportunidade das suas rábulas, pelo ritmo com que decorrem os seus dois actos, e ainda pelo autentico exito de



ANIBAL NAZARETH e MARIO MARQUES

gargalhada dos seus dois quadros de comedia, «Sardinha Assada» conquistou, rapidamente, o publico da capital que nunca regateia o seu aplauso a quem os merece, e que aprecia os seus espectaculos pelo que valem.

Assim, os autores de «Sardinha Assada» o humorista nosso presado colega de imprensa Anibal Nazareth e o aplaudido comediografo Mario Marques dois novos que por se-lo não deixam de ter, na sua carreira de escritores, incontestaveis sucessos, viram o seu esforço recompensado pela forma brilhante com que decorreu a «premiere» da sua peça e pelas ênchentes consecutivas que estão fazendo, no Variedades, o teatro preferido dos nossos apreciados de bom teatro ligeiro. Absolutamente merecido foi o triunfo dos dois aplaudidos escriptores, com o qual nos congratulamos certos de que muitas outras peças suas de igual sucesso teremos ocasião de apreciar e aplaudir.

«Olha o balão!», no Avenida

Vai ser satisfeita, na próxima quarta-feira, no Avenida, a grande ansiedade do publico em torno da estreia que ali se realiza, nessa noite, em duas sessões, de revista em 2 actos e 20 quadros, «Olha o Balão» original de Lino Ferreira Lourenço Rodrigues Fernando Santos e Xavier de Magalhães, musica de Raul Portela, Raul Ferrão e Jaime Mendes, que vai ter os seguintes interpretes: atrizes, Alda de Sousa, Branca Saldanha, Deolinda de Sousa, Guilhermina Paiva, que reaparece; Herminia Silva, Judite Marques, a vedeta popular Lina Demmel e Mariamela; actores Alberto Ghira, Alberto Reis, Alvaro Barradas, Armando Machado, Carlos Alves e Pereira Saraiva, com 20 «girls» portuguesas, discipulas de Rosa Mateus.

Atrás do reposteiro

No dia 20 do corrente, a bordo do Cuyabá chega a Lisboa, vindo do Rio de Janeiro, o secretario-gerente da companhia de Jardel Jercolis, que vem preparar a estreia deste grande agrupamento brasileiro no Trindade e que, pelo Almirante Alexandrino, deve chegar ao Tejo no dia 4 de outubro, estreando naquele teatro com a revista-fantasia «Alô!... Alô!... Rio?»

Toda a grande montagem que vi ter, no Apolo, a peça «Miguel Strogoff» e que está sendo trabalhada pelos primeiros artistas da especialidade, está sendo dirigida pelos illustres artistas-empresarios Berta de Bivar e Alves da Cunha, que são igualmente os interpretes dos dois principais personagens desta obra genial de Julio Verne.

Ha dias que abandonou o elenco da companhia de revistas do Sá da Bandeira do Porto o actor Octavio de Matos que, segundo nos informam, pensa em realizar, sozinho, uma digressão pelo país.

O actor Vasco Santana ainda não firmou contrato para a proxima epoca de inverno, sendo prematuro tudo quanto se noticia a este respeito.

Estão ainda veraneando os artistas Mello, na Figueira; Alvaro Pereira, no Minho e Soares Correia, em Braga; o escritor Luiz Palmeirim, em Espanha; Armando de Vasconcelos e Carlos Viana, na Praia das Ma-

gãs e o critico teatral do «Primeiro de Janeiro», Mario de Figueiredo, em Vizela.

—Hoje á partida, na estação do Rossio, para a Suíça, dos artistas Francis e Ruth Walden, compareceram muitos dos seus amigos, camaradas de teatro, artistas e escriptores e jornalistas.

—Obteve ontem um grande exito, no Casino Peninsular da Figueira da Foz, a «Revista do Casino», brilhantemente interpretada nos principais papeis por Carlos Leal, Vasco Santana, Assis Pacheco, Filomena Lima, Leonor d'Eça, Juvelina Pinto, Carlos Baptista, etc.

—Estreou-se ante-ontem em Vizela, com muito agrado e grande concorrencia de aquistas daquela estanca termal, a companhia de Eva Stachino.

—O illustre dramaturgo dr. Ramada Curto concluiu já, entregando-a á empresa do teatro Nacional, a sua nova peça, que se intitula «O perfume do pecado», e que será estreada na proxima epoca.

—Repete-se hoje no Variedades, 3.ª semana do seu luminoso cartaz, a revista «Sardinha Assada», a unica revista em cena no unico teatro hoje aberto em Lisboa.

—Lisboa inteira ficou satisfeita ao saber que vem na grande companhia de circo que se estreia no Coliseu no sabado 21 do corrente os famosos clowns Pompo e Thedy com os seus filhos Zampabollos e Nabucodonosorito II. E' que a simples lembrança dos seus intermedios, cheios de originalidade e imprevisto, já hoje faz rir muita gente, porque Pompo e Thedy são, entre nós, popularissimos.

No dia 30 de agosto findo embarcou no Rio de Janeiro para Lisboa, a bordo do Cuyabá, o nosso antigo camarada de imprensa, Antonio Vasques, que na vesperta da partida foi homenageado com um almoço por toda a companhia de Jardel Jercolis, da qual é secretario-gerente.

Uma das interpretes da Revista do Casino, que vai representar-se no Peninsular, na Figueira da Foz, é a brilhante actriz Margarida de Almeida, realizando Carlos Leal o compère, de feição moderna.

Com grande agrado do publico da Figueira da Foz continua dirigindo artisticamente o Casino Oceano, nesta cidade, o artista Saul de Almeida, animador das importantes festas que ali se têm efectuado este verão.

A revista «Bailarico» só se concluirá depois da chegada a Lisboa do escritor Mario Marques, que está fazendo a excursão pela nossa Africa, na qualidade de representante da Emissora Nacional.

O termo dos espectaculos de revista no Sá da Bandeira, do Porto, foi antecipado para 10 do corrente, data em que a companhia se despede, regressando a Lisboa os seus principais elementos.

Marrocos é o titulo de uma opereta de grande espectaculo, para sessões, que Veneslau de Oliveira e José Castello concluíram. A dita opereta tem 1 prologo, 3 actos e 7 quadros, cujos titulos são:

Era uma vez (prologo)—1.º acto: Na judiaria de Salé; O Zoco—2.º acto: Odio de raça; Naquela rua escura...; A historia continua...—3.º acto: Vingança de jogral; No harem de Muley Solimão.

E' possivel que seja já na proxima epoca de inverno que uma companhia estavel realize espectaculos permanentes numa cidade do país, por uma empresa com ramificação em duas outras cidades proximas.

Na sessão do campeonato de «Box» inter-bairros realizado ontem no Parque Mayer, o entusiasmo foi tal que o publico chamou ao «ring» os pugilistas Horacio Velha e Kid de Oliveira que ali se encontravam como simples espectadores.

PROGRAMAS DE HOJE

CAPITOLIO A ultima aventura
Bilhetes a \$60 Sinfonia hungara

PAVILHÃO PORTUGUÊS O condenado
Bilhetes a \$60 Esta ou nenhuma

JARDIM CINEMA O nono convidado
as 21e 15 O sr. doutor e seu marido

I.F.2 A \$ 21.30
VIVA VILLA
com WALLACE BEERY
Tel: 095 Amanhã: A Grande Muralha

BOLSA DE LISBOA

9 de setembro
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 4 3/4 1934...	1.132\$00	1.132\$00	1.132\$00
Consolidado 5 1/2 0/0 1933	907\$00	906\$00	908\$00
4 1/2 0/0 1933	945\$00	—	—
Externo 3 0/0 1.ª Sér. sip	1.540\$00	1.537\$00	1.540\$00
3 0/0 2.ª Sér. sip	—	—	1.401\$00
3 0/0 3.ª Sér. sip	1.552\$00	—	—
Emp. 2 0/0 1912	2.160\$00	2.155\$00	2.175\$00
6 1/2 0/0 1930-Cons	512\$00	512\$00	—
6 3/4 0/0 1930-Porto	512\$50	512\$00	513\$00
6 0/0 1932	—	—	—
Ações			
BANCOS			
Comerc. de Lisboa, port.	—	—	—
Lisboa & Açores, port.	—	388\$00	391\$00
Portugal, portador	—	1.084\$00	—
Espírito Santo	—	600\$00	620\$00
C. DE SEGUROS			
Bonança	665\$00	660\$00	675\$00
Fidelidade	—	15.540\$00	15.400\$00
Mundial	—	—	230\$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	1.000\$00	—
Lagos	—	700\$00	900\$00
C. DIVERSAS			
C. P. ordinaria	—	70\$00	78\$00
privilegiadas	—	—	—
Agua de Lisboa, port.	353\$00	350\$00	355\$00
Cerveja Estrela	—	250\$00	—
Cimentos de Leiria	—	—	690\$00
Credito Predial	25\$50	25\$50	—
Gaz e Electricidade	349\$00	348\$00	350\$00
Navegação	—	80\$50	81\$50
Portugal e Colonias	75\$50	75\$50	75\$50
Portuguesa de Pesca	248\$00	247\$00	249\$00
de Tabacos	—	398\$00	400\$00
Tabacos de Portugal	—	352\$00	355\$00
Tabaqueira	—	—	—
União Electrica Portug.	—	—	—
COLONIAIS			
Açúcar de Angola	458\$00	497\$00	499\$00
Busi 1.ª Emissão	—	—	—
— 2.ª	—	—	—
Ilha do Principe	—	157\$50	153\$50
Obrigações			
C. P. 6 0/0	—	431\$00	450\$00
Predial 6 0/0—1932 1.ª	90\$00	89\$50	90\$50
7 0/0	121\$50	121\$00	121\$50
União Elect. Port. 7 1/2	—	134\$00	—
Busi 9 0/0	—	114\$00	115\$00
6 1/2 0/0	—	116\$00	108\$00

Henrique de Barros Gomes

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 2 5482 Rua S. João, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	110\$00	110\$20
Paris	1\$47	1\$47,3
Madrid	3\$04,7	3\$05,3
New-York	22\$33,2	22\$37,2
Zurich	7\$25,9	7\$27,7
Roma	1\$82,2	1\$82,5
Bruxelas	3\$75,5	3\$76,2
Amsterdão	15\$18,3	15\$11,1
Berlim	8\$91,8	8\$99,4
Praga	4\$92,3	4\$92,5
Rio de Janeiro	1\$17,4	1\$17,6
Libra ouro	181\$50	—

Edições da «Renascença Grafica»

Telefones 2 0271, 2 0272 e 2 0273

RUA DA ROSA, 57, 1.º

MAIS VALE ANDAR NO MAR
ALTO..., por NORBERTO LOPES.PORTUGUESES EM ROMA,
por NORBERTO DE ARAUJO.O LIVRO DO NOSSO AMOR
por SILVA TAVARES.ALBUM DE CARICATURAS,
por FRANCISCO VALENÇA.BIBLIOGRAFIA DE MAFRA,
por JOAO PAULO FREIRE (MARIO)

Venda em todas as livrarias e na Administração do nosso jornal.

HOJE no LUNA PARQUE

Um programa colossal de diversões
Quem adquirir bilhete de entrada poderá
gozar de graça qualquer das sensacionais atrações:«Homo monstro» «Lagosta»
«Porto á vista» ou «Mlle Rosey»
Não falem hoje ao Luna-Parque!

Quere a sorte grande?

Habilite-se na Tabacaria MADRID

Rua do Mundo, 115

APRECIE
O SEU VINHO
PREFERIDO

Sabe porque é
que o Vinho de Colares é o melhor
dos vinhos de me-
za?

— Porque é feito
com uvas Ramisco,
cultivadas em ter-
ras de areia, mel-
horado por dois
anos de repouso
antes de ser engar-
rafado. Beba sem-
pre

VINHO
DE
COLARES

HAVAS

3.ª Semana triunfal no
VARIEDADES
da revista **SARDINHA ASSADA**
HOJE - duas sessões A's 8,45 e 11 horas
COM
Luiza Satanelia
NO SEU MAIOR SUCESSO

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

DESPORTES

A actividade do União F. L.

O União Football de Lisboa pôs á frente dos destinos da sua agremiação homens com um passado desportivo que constitui uma eloquente afirmação do seu valor e dos seus conhecimentos desportivos.

Se os atletas do clube corresponderem á actualização que irá ter a actual direcção, e se não surgir qualquer entrave ruindo as aspirações dos dirigentes, estamos certos que o União se desenvolverá grandemente—cumprindo melhor a sua função desportiva.

De facto, o União começa a agitar-se—bom sintoma—procurando reunir e congregar todos os associados.

No proximo sobado, na sede do clube, situada na calçada de Santo Amaro, realizar-se-á uma festa de homenagem a Liberto dos Santos.

Trata-se dum nome, que militou nas hostes unionistas, a médio centro, e que ainda se não encontra esquecido pela «aficção», apesar das exigências da vida o terem levado para Lourenço Marques.

Ali, Liberto dos Santos, continuou praticando o seu desporto favorito, em grupos portugueses, travando duros desafios contra «equipes» inglesas.

Isto quer dizer que, se Liberto assentar arraiais novamente em Santo Amaro, o primeiro grupo do União terá nele o condutor á altura do seu valor, acrescida essa circunstancia com o facto do actual médio centro ser homem capaz de ocupar com brilho o lugar a lateral.

A comissão de iniciativa do clube, que auxilia eficazmente a direcção, tem preparado tambem para o proximo dia 22, um grandioso passeio fluvial, a bordo do vapor «Ribatejo», com paragens na Cova do Vapor, Trafaria, Alfeite e Vila Franca de Xira, realizando-se a bordo festas muito interessantes.

O União Football de Lisboa encontra-se em face duma temporada brilhante. Regosijamo-nos com isso.

Corridas de cavalos no Campo Grande

Promovidas pela Sociedade Hipica Portuguesa realizam-se, nos dias 6, 13, 20 e 27 de outubro, importantes corridas de cavalos.

Referir-nos-emos a esse acontecimento desportivo dentro em breve, com a largura e o interesse que ele merece.

A temporada internacional do «football» espanhol

O calendario dos partidos internacionais que a «equipe» nacional espanhola ha de disputar nesta temporada é a seguinte:

Espanha-Alemanha, em 25 de fevereiro, em Barcelona; Espanha-Wunderteam austriaco, a 11 de março, em Madrid; Espanha-Suiça, a 26 de abril, em Berne; Espanha-Checo-Eslováquia, a 3 de maio, em Praga.

Segundo uma noticia publicada na Imprensa vizinha, a Espanha viu-se obrigada a não aceitar os convites recebidos para jogar contra a Noruega, Portugal, Jugoeslavia e Belgica.

Para 1937, a Espanha já tem certos e assegurados desafios contra a França, em Paris, e contra a Inglaterra, em Madrid.

TENNIS

Campeonato do Sporting Club de Cascais (Parada).

Resultados de ontem, domingo:

Singulares senhoras: Final—Ganhou a sr.^a D. Joana Heredia que venceu Miss Rawes, 8-6, 6-3, 6-0.

Singulares homens: Final—Eduardo Ricciardi venceu Flido Amado por 2-6, 6-0, 6-1.

Pares homens: Final—Antonio Casanova e Frederico Vasconcelos venceram Antonio Pinto Coelho e Eduardo Ricciardi por 7-5, 6-8, 7-5.

Encontros para hoje:

Às 17 horas.—Condessa de Moser e Antonio Castelo Novo contra D. Gabriela Cantarino e R. Castro Pereira.

Às 17 horas.—Miss Daurson e S. Forshall contra D. Tereza Cunha e Antonio Pinto Coelho.

Às 18 e 30.—Final de Pares Mixtos entre os vencedores dos encontros das 17 horas.

Peregrinação a Fatima em 13 de setembro

A C. P. organiza um serviço especial de venda de bilhetes de ida e volta, a preços reduzidos, nos dias 11 a 13 do corrente, os quais são válidos para o regresso até ao dia 15.

Pedir informes nas estações.

Café Luso

V. Ex.^a não esqueça: ir hoje, das 21 ás 0 horas, a este grande Café. Vai ter uma noite inolvidável; ouvirá duas cantadeiras e terá uma surpresa do Norte. E' no Café Luso que se canta o fado com respeito e a rigor. Não sei mentir!... O Café Luso é na

AVENIDA DA LIBERDADE, 31

Letam as quintas-feiras o jornal humorístico o «SEMPRE FIXE»

CRONICA

O ZERO

Só mais tarde, na vida prática, é que sabemos compreender o significado de muitas cousas que não mereceram a nossa atenção, nos bancos das escolas.

Uma delas é a aritmetica que dizem a primeira parte das matematicas, a ciencia dos numeros ou a arte de calcular.

Afirmam que os gregos só adiantaram esses conhecimentos, ampliando-os com as suas reflexões particulares, pois que os foraram buscar aos egipcios e aos fenicios.

O certo é que dos gregos passaram aos romanos e aos arabes.

Estes mostraram-se os seus melhores cultores-introduzindo, depois no seculo IX, em toda a Europa, esses caracteres que tambem se chamam: algarismos.

Querem muitos que tal ciencia nos tivesse vindo das Indias e até existe quem diga que foram os indianos os seus iniciadores.

No entanto, é aos modernos matematicos, como Pascal, Newton e tantos outros, que se deve a alta perfeição a que chegou.

Ora entre os numeros que são indicados por nomes e se representam por caracteres correspondentes nessa numeración que se divide em falada e escrita, o zero, a cifra é o primeiro dos dez algarismos que utilizam os para todas as combinações.

Parece que devia ter nascido, circular mas veio torto.

Surgiu oval, inexpressivo, muito embora fosse do mesmo feitio a corça de murta com que os romanos honravam os pequenos triunfos dignos da ovação—que, através dos tempos, passou a ser o premio das maiores vitorias.

A linha curva com que é feito não tem, como a recta, todos os seus pontos na mesma direcção, mas com igual linha curva é que se traça a circunferencia para se descrever o circulo.

E este, conforme poucos ignoram, é a figura terminada em um plano por uma só linha, cujos pontos permanecem, sem excepção, á mesma distancia de um outro que está no mesmo plano e se denomina:—centro.

O que succede em geometria igualmente se verifica no simbolismo da vida.

Foi talvez por isso que o mundo ficou esferico, a sorte pode vir de andar á roda ou da roleta, misericordias e conventos tiveram a sua roda para a infancia desvalida e muita cabeça anda á roda por causa da roda das saias.

No fogo de vistas, nos moinhos, nos veiculos, aneis, botões, pratos e moedas, predomina a forma circular.

Dá-se o mesmo com os bailaricos de roda e até nas tabernas, em conversas e jogos, ha rodas de vinho, em ar de perfeita camaradagem.

E não seria de estranhar que a origem deste costume ordinario fosse encontrada na celebre e nobre Tavola redonda, do rei Artur.

A velha Roma escrevia em volta da mesa os nomes dos convivas para não ferir susceptibilidades e procedia de igual modo com os escravos quando, em dias festivos, resolvia libertar algum.

A Grecia escreveu tambem em circulo os nomes dos seus sete sabios para não dar primasia a qualquer deles diminuindo os outros.

Dessa idéa derivou a criação da mesa redonda nos hotéis e restaurantes e ainda nos congressos diplomaticos.

Porque o circulo tomado, ás vezes, como simbolo da eternidade, em geral significa igualdade.

D. Afonso V usava, como empresa, uma roda de moinho com os dizeres: —He rodizio—que muitos afirmavam querer significar—Herro dize-o—visto a aquele rei desejar que o avisassem de qualquer erro cometido, para logo o emendar.

Essa linha curva que, em circunferencia, tanto bem e tanto mal pode indicar, quando apertada no oval do zero só finge ironia e desprezo.

E' assim que a cifra, em aritmetica, não tem por si só valor algum.

Se a sua curva fosse perfeita os outros nove algarismos, chamados positivos ou significativos prestar-lhe-iam homenagem.

Mas, precisamente por ter nascido oval, é que o zero quiz mostrar o seu valor.

E, de vez em quando, ele que nada vale só por si, encostando-se á direita de um algarismo positivo «dá-lhe um valor dez vezes maior do que se o mesmo algarismo estivesse só».

Quantos zeros, modestos e humildes, não andarão, afinal, por aí, a amparar e a firmar o hipotetico valor de alguns numeros... «positivos»!

MARIO MONTEIRO

COM OS AOS DOS DEGOS INCHAOS

Resultado do acido urico

O organismo limpo por Kruschen

Acaba de chegar ao nosso conhecimento um exemplo frisante da eficacia dos Sais Kruschen na remoção dos depósitos de ácido úrico. Leia-se a carta desta senhora:

«Começaram a formar-se nos meus dedos, assim como nos meus pés inchaços em volta das articulações que me incomodavam e prejudicavam os movimentos. Seguidamente adoecei a minha circulação piorou, visto que os ossos começaram a dar indícios de depósitos de ácido úrico. A conselho de um medico fiz repouso e dieta auxiliados pelos Sais Kruschen com o fim de remover do meu organismo todos aqueles depósitos.

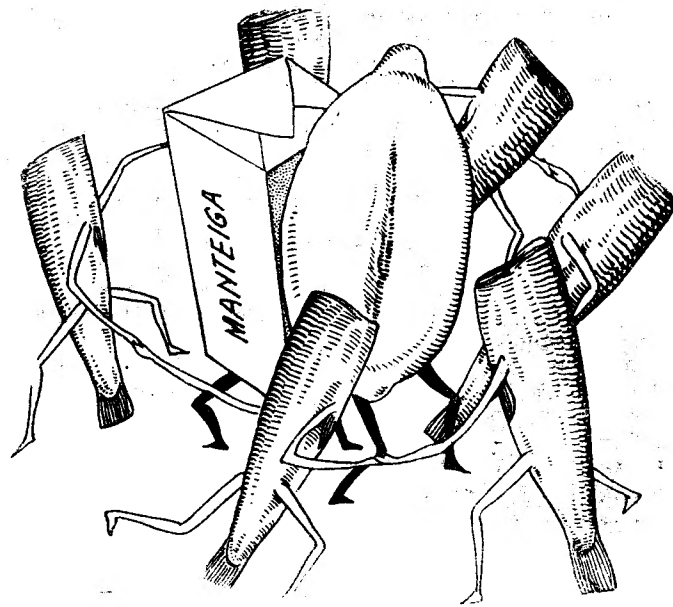
«Isto passou-se em 13 meses—no momento mais crítico da minha doença. Segui o conselho imediatamente e, começando a tomar a dose diária de Kruschen, tornei-me outra mulher. Continuo tomando o Kruschen diariamente, peso 57 quilos e meço 1,60 de altura. Nunca mais me senti deprimida e hoje tenho vigor para dez.»—Madame W. R. M.

Os Sais Kruschen dissolvem os cristais do ácido úrico, ajudando a Natureza a expulsá-los, depois de dissolvidos, através das vias naturais.

Os Sais Kruschen encontram-se a venda em todas as Farmacias e casas da especialidade. Preço de Frasco grande, Escudos 17\$00, frasco pequeno, Escudos 10\$00.

Automoveis sem chauffeur

Alugam-se. R. Andrade Corvo, 6



Dê maior alegria ao prazer de
comer Sardinhas de Conserva.
As Sardinhas de Conserva
gostam do pão e da manteiga
E todos gostam de Sardinhas
de Conserva com pão e man-
teiga por ser petisco de fazer
crescer água na boca.

Assinaturas de Vilegiaturas

DO

Diário de Lisboa

Para facilitarmos a aquisição do nosso jornal para as pessoas que vão residir para as praias, termas ou campo, abrem-se, desde já, na administração do «Diário de Lisboa», assinaturas por 10, 20 e 30 dias, mediante o pagamento ou a remessa da respectiva quantia.

10 dias.....	3\$00
20 dias.....	6\$00
30 dias.....	9\$00

ESTE ANUNCIO E MAIS 5 ESCUDOS

Valem um bom retrato com o formato 18 x 24 na FOTOGRAFIA ACHILLES

AVENIDA ALMIRANTE REIS N.º 1, 1.º ANDAR — (Ao intendente) — 17063

Uma missa campal nas Caldas da Rainha

MUNDANISMO

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Isabel de Sousa e Holstein Brandão de Melo, D. Clarisse Braamcamp Freire Cabral, D. Maria Francisca da Camara de Sá Noqueira, D. Maria da Conceição Pereira Brandão, D. Amélia da Cruz Pereira e Guimarães, D. Maria Jacobetty de Macedo, D. Maria Afonso Fino de Sousa Pereira Pinto, e D. Sara de Vasconcelos Guimarães.

VERANEIOS ELEGANTES

«Caldas da Rainha, 7 de setembro.—Meu caro D. Nuno. Como prometi na minha carta de 31 de agosto, passado, vou dar nota das festas que em breve se realizam nas Caldas da Rainha, por ocasião da inauguração do Monumento à rainha D. Leonor, nos dias 14, 15 e 16, e que constarão de concerto sinfónico pela grande orquestra da Emissora Nacional, sob a habil regencia do distinto maestro Pedro de Freitas Branco, de espectáculo ao ar livre pela brilhante companhia Rey Colaço-Robles Monteiro, que representará o auto original do poeta Silva Tavares, com musica do inspirado compositor Armando da Camara Rodrigues intitulado «O auto da fundação das Caldas», de festejos populares, em que haverá concerto por bandas de musica, e se apresentarão os notáveis ranchos «Tricatinhas da Mocidade» e «As cantarinhãs de Verride» e finalmente o grandioso baile dos leques, festa mundana por excelencia, levada a efeito pelas sr.^{as} D. Emilia Pinheiro Pinto Basto e D. Maria Ernestina Infante da Camara Martins Pereira, durante o qual será servida uma finissima cea fornecida pela pastelaria «Benard» de Lisboa, havendo tambem concurso de «leques», em que serão disputados artisticos premios. Todas estas festas e sobre tudo a ultima atrairá ás Caldas da Rainha, uma enorme e selecta concorrência.

Aproveito tambem occasião para lhe falar de uma interessante festa realizada ha dias na eira da quinta do Sandre, propriedade da sr.^a D. Alice Carneiro Neto Rebelo e do importante lavrador sr. José Filipe Neto Rebelo, e organizada e dirigida pela sr.^a D. Maria Alice Maia, e pelos srs. Eduardo Mendonça e Vasco de Albuquerque, e que constou de uma descamisada, seguida de bailes de roda, como «vira», «verde galo», «estaladinho», «corridinho» e «fandango»,

brilhantemente marcado pela sr.^a D. Maria Izabel Matos Silva e sr. dr. João Botelho Moniz, nos intervalos da dansa procedia-se á descamisada das maçarocas.

Houve tambem caldo verde, pasteis de bacalhau, doces, fruta e vinho da fertil região.

Na assistencia a esta rustica e linda festa genuinamente portuguesa, viam-se as senhoras:

Condessa de Fontalva e filhas, D. Maria Ernestina Infante da Camara Martins Pereira, D. Mariana Borralho Gil e filha, D. Maria da Madre de Deus São Paio Meleiro de Sousa, D. Eugénia Maria da Conceição Lopes, D. Celestina Meira, D. Emilia Meleiro de Sousa e filha, D. Maria Benedita Aboim Inglês Paneiro e filhas, D. Maria Eugénia Meleiro Barreto, D. Maria do Carmo Vasconcelos Porto Pereira Machado e filhas, D. Maria Dargent Pereira Caldas, D. Marta Meleiro de Sousa, D. Adelaide de Almeida, D. Livia Santos, D. Maria do Carmo Silva Pereira e sobrinhas, D. Maria Ahrens de Novais Calça e Pina, D. Joana Calhau e filha, D. Albertina Ludovice e filha, D. Sara Choques e filha, D. Mercedes Carvalho e Silva e filha, D. Natalia Rosado de Carvalho, D. Berta Travassos, D. Helena Amado, D. Clarisse e D. Dolores Bianco Limpo, D. Maria Isabel e D. Helena Matos Silva, D. Cristina Behrens Freire, D. Laura Carvalho, D. Ilda Ribeiro Seabra, D. Maria de Lourdes Cartaxo, D. Sara Ribeiro de Almeida, D. Carlota Waddington, D. Alda de Sá Noqueira, D. Conchita Gomez Borralho, etc.

Continua sendo sem duvida um dos pontos de reunião das Caldas, o hotel Central, onde tanto á hora o almoço, como do jantar se vê tudo que de melhor aqui se encontra. Até breve, seu amigo e obrigado.—Fernando.

EM VIAGEM

Partiu para Silves acompanhado de sua esposa, o sr. Manuel José de Carvalho.

PEKINOIS

branco, com orelhas castanhas, dá pelo nome de Tzé-Tzé, fugido ontem, domingo, da Quinta Pombal, em Sintra. Dá-se quinhentos escudos a quem o achar ou dê informações onde se encontra. Telefone para Sintra 92 ou Lisboa 2 0201.

No proximo dia 15 de setembro deslocar-se ás Caldas da Rainha S. Eminencia o sr. Cardinal Patriarca, onde vai celebrar uma missa campal, por alma da Rainha D. Leonor, no largo do Hospital que tem o nome da fundadora da Misericórdia. A este acto que certamente decorrerá com a maior solenidade, assistirá todo o elemento official e um elevado numero de representantes das Misericórdias e Municipios, portadores dos seus painéis e estandartes.

O sr. Presidente da Republica deve chegar ás Caldas da Rainha pelas 13 horas, onde lhe está preparada uma grandiosa recepção. Depois do almoço oferecido ao Chefe do Estado terá lugar a inauguração do monumento, acto que será revestido da maior imponencia, assistindo ao mesmo representantes de todo o país e cerca de duas mil crianças das escolas.

Quando o sr. Presidente da Republica descer a magistral estatua de Francisco Franco, replicarão em todo o país os sinos das freguesias, como que a anunciar ao povo português, que a divida de gratidão para com a Rainha D. Leonor está saldada.

Inaugurado o monumento á fundadora das Misericórdias, o sr. Presidente da Republica visitará as duas fundadas pela Rainha D. Leonor, os quais são o hospital-balneário e a graciosa Igreja de Nossa Senhora do Populo.

Pela tarde num dos mais belos parques do nosso país, representa a companhia do teatro Nacional o lindo auto de Silva Tavares intitulado «Auto da Fundação das Caldas», para o qual compôs a musica o maestro Armando Rodrigues, a qual será executada pela Emissora Nacional e pelo Orfeão Caldense.

Ha o maior entusiasmo pelo desfile da comitiva da Rainha D. Leonor, da qual fazem parte algumas damas e cavalheiros da melhor sociedade pelo que está despertando grande interesse. Quando a comitiva entrar no Hospital Rainha D. Leonor a banda de Infantaria 5, executará uma bela peça de musica da autoria do maestro daquela banda Armando Escoto.

Está este numero das festas despertando o maior entusiasmo no meio artistico. Tra-

ta-se de mais uma realização da talentosa actriz Amelia Rey Colaço, que vai pôr neste interessante espectáculo o seu conhecido bom gosto e o melhor do seu talento.

Uma festa para o povo completa o programa das festas caldenses e nela tomam parte os ranchos «Cantarinhãs de Verride» e «Tricatinhas da Mocidade».

Na noite de 16, realiza-se o «Baile dos leques», primorosamente organizado pelas sr.^{as} D. Emilia Pinheiro Pinto Basto e D. Maria Ernestina Infante da Camara Martins Pereira. O entusiasmo por este baile é enorme estando marcadas quasi todas as mesas.

Todas as cerimoniaes caldenses serão radiodifundidas pela Emissora Nacional, cuja orquestra sinfonica dará um concerto na noite de 14, sob a regencia do maestro Freitas Branco. Varias excursões visitam as Caldas da Rainha no dia 15, estabelecendo a C. P. preços reduzidos de 13 a 17, de todas as terras do país. A redução no preço dos bilhetes é de 45 0/0.

Comboio turistico a Pedras Salgadas, Vidago e Vila Real nos dias 14 e 15 do corrente

A C. P., de acôrdo com a Companhia Nacional de Caminhos de Ferro, efectuará, no dia 14 do corrente, um comboio turistico ás lindas estancias de Pedras Salgadas, Vidago e a Vila Real, com o seguinte programma:

Dia 14, (sabado)—Partida da estação do Rossio ás 7 e 48. Almoço no comboio. Transbordo na Regua para o comboio da Companhia Nacional, continuando para Pedras Salgadas. Visita á estancia. Jantar e dormida.

Dia 15 (domingo)—Pequeno almoço. Partida pelas 8 horas para Vidago. Visita á Estancia e almoço no Palace-Hotel. Partida para Vila Real. Visita á cidade, finda a qual se continuará para Regua onde se tomará o comboio para Lisboa. Jantar no comboio. Preço unico (C.º em 1.ª Cl.) 250\$00.

Inscrição nas Informações da Estação do Rossio.

VI Volta a Portugal em Biciclete

O que diz Cesar Luiz

NO RESCALDO

O que diz José Marquês

Banacau

foi e será sempre o reconstituente preferido pelos Azes do Ciclismo Português

Não há VOLTA a dar-lhe

O que dizem os outros?

Consta de muitos atestados em nosso poder, e pergunte-o V. Ex.^a a qualquer pessoa do vosso conhecimento que tenha feito parte da caravana que acompanhou esta grande manifestação desportiva

SCIPAT



BANACAO foi o reconstituente que preferi durante a VI Volta a Portugal, encontrando nele um poderoso auxiliar para os meus musculos.

a) Cesar Luiz



BANACAO foi o reconstituente que sempre preferi, tendo-o usado com grandes resultados na VI Volta a Portugal, devendo-lhe os meus maiores triumphos.

a) José Marquês

UMA CARTA

Revelações acerca duma visita que D. Luiz I, de Portugal fez á rainha D. Izabel II, de Espanha



D. Luiz (gravura publicada no «A B C», de Madrid)

O antigo ministro espanhol D. Natalio Rivas continua assim, no «A B C», de Madrid, a sua interrompida narração acerca dum assunto que se relaciona com uma visita feita por D. Luiz I e D. Maria Pia a D. Izabel II:

«Mediava o mês de agosto de 1867 e os soberanos de Portugal, que se achavam em Paris gosando o espectáculo da Exposição Universal, resolveram fazer uma visita á rainha Izabel, antes de regressarem a Lisboa. Como se achava em La Granja, foram ali recebidos e aposentados os regios hospedes. Qual foi o motivo da estada dos reis lusitanos na corte de Espanha? Segundo as notícias que a Imprensa publicou, recolhidas por mim com solicito cuidado—diz Natalio Rivas—tratava-se somente dum acto de amizosa cortesia. Nenhum diário dos que então existiam dava indício de existirem então pendentes questões de transcendência que tratar, nem problemas internacionais que justificassem a reunião de tão altas potencias. Ao rei D. Luiz acompanhavam o seu ministro de Negocios Estrangeiros, conde de Casal Ribeiro, e antigo presidente do Conselho de ministros, duque de Loulé.

Chegaram a S. Ildefonso a 14 do referido mês e trasladaram-se a Madrid no dia 17, regressando a Lisboa a 18. A corte espanhola vestia luto rigoroso por motivo do falecimento do príncipe Genaro de Bourbon, filho de Fernando II das duas Sicílias e próximo parente da rainha Izabel. Por essa razão não tomou parte em nenhuma festa palatina.

As honras foram feitas pelo rei D. Francisco e pela infanta Izabel. A soberana espanhola apenas assistiu ao baile que se deu no Palacio, seguindo o costume protocolar palaciano que tão graficamente se expressa na frase: «Gala tira luto».

Os jornais que consultei, relatam as

festas com que foram obsequiadas as pessoas reais. Abundaram as iluminações ao uso de então, os fogos artificiais e os bailes populares, que divertiram os veraneantes. Mas nenhum dos jornais de então, nem «La Epoca», nem «El Imparcial», nem «El Diario Español», que eram os melhores informados dão uma unica palavra que signifique suposição ou suspeita acerca da finalidade da viagem regia. E, no entanto, alguma coisa ficava oculto, porque Gonzalez Brabo assim o dá a entender de maneira incontestavel.

O general Narváez saiu da Granja para Madrid antes dos reis de Portugal para os receber na corte, e no mesmo dia 17, em que chegava a regia comitiva, escreveu o ministro do Interior ao presidente do Conselho uma carta autografa que possuo—continua falando Natalio Rivas e que diz textualmente:

«Ministro do Interior. Particular. Muito reservado. S. Ildefonso, 17 de agosto de 1867. Meu muito querido presidente e amigo—Depois da partida dos Reis de Portugal, subimos a ver a Rainha (D. Izabel II) que nos recebeu

sem demora e—ao despedirmo-nos nos deteve. Ficou só comigo e começou a conversação, levando-a, imediatamente, para o assunto do dia. Contou-me tudo o que havia dito a si ontem á noite e que é, sem duvida, o que nos disse no Conselho de hoje, e depois de discorrer sobre o caso no sentido das suas conjecturas, disse-me que, depois de o ter visto esta manhã, se empenhou o Rei D. Luiz em vê-la e teve que precipitar o almoço para o receber, recebendo-o com efeito á hora da sua partida. Por isso lhe não pude comunicar esta conversa, mais importante e clara que a primeira. Encarregou-me que lhe communicasse e este é o principal objecto da presente. Já sabe como se explica a Rainha, aos bocados e através de não poucas digressões, mas de uma maneira clarissima... Em conclusão, disse-me que o Rei D. Luiz tornou a falar-lhe do assunto da revolução; mostrou-se muito convencido de que a revolução estava muito proxima e de que contava com grandes meios, não só entre os populares, mas também entre os militares; disse que o dia 21 era o marcado para o grande movimento; afirmou que estavam de acôrdo democratas, progressistas e a União Liberal. Preguntou á Rainha se julgava que O'Donnell fosse fiel, coisa em que ele não acreditava. Disse mais coisas contra Serrano. Preguntou por Echague e Garrigós e ainda por outro de cujo nome não se recorda a rainha. Anunciou que iam ter grandes desgostos e nos iam faltar generais e tropas. Sem dizer nada definitivo e falando do movimento de 22 de junho, pareceu dar a entender á Rainha alguma coisa que lhe pareceu referir-se á arma da artilharia. Encarregou a sua lealdade com as ofertas que lhe fizeram e que não disse haver rejeitado, nem Loulé em seu nome. Falou do imperador, dizendo-se muito seu amigo e acrescentou que da revolução tudo havia sabido pelo prefeito da Polícia francesa, em Paris. Preguntou muito o que se passava na Catalunha. Disse que em Espanha havia um partido muito forte a favor da União Iberica; outro, não tão grande, a favor da abdicção, e outro inteiramente socialista. Disse que, por lealdade de amigo, não se prestaria a apoiar quem quer que fosse, apesar das lisonjeiras e tentadoras ofertas recebidas. Inculcou mais uma vez na Rainha a idéa de que eram insustentáveis (os espanhóis). Disse que em cada provincia dominava um espirito, costume e até legislação diferente e citou as vascongadas. Disse que os revolucionarios tinham recebido um milhão de francos de Inglaterra e estavam para receber mais. Expressou péssima opinião acerca de Prim. Mostrou á Rainha a sua estranheza por ela não fazer com que os partidos alternassem no Poder. Fez-lhe ver que a condição do trono é ser constitucional, e dizendo a Rainha que ela pensava resistir até onde pudesse, e que sentia não ser homem, respondeu-lhe o Rei que com efeito era uma desgraça ocupar um trono não sendo homem.

A Rainha respondeu-lhe com uma alusão muito fina á Rainha D. Maria, mãe do Rei D. Luiz. Em resumo, parecia querer vender um grande serviço e meter medo. Ah! entre outras coisas de que falou, fê-lo em termos sumamente lisonjeiros do francês Mercier, assegurando que S. M. se podia fiar dele. Es-



D. Maria Pia

te senhor está, portanto, em relações com o chefe da Polícia francesa que lhe fala das coisas de Espanha. Por isso sabe o que vai acontecer; confessou as ofertas que lhe fizeram; fala das provincias vascongadas, aconselha o turno dos partidos no Poder, e expressa-se, enfim, como um agente cauto da revolução e como muito bem informado de tudo que esta prepara.

Vê-se que durante a noite lhe voltaram a pedir que tornasse á carga. Importa muito contar com este dado, assim como com o dos nomes que indicou e sugestões que fez acerca dos corpos do Exército. Não acrescento mais palavras, que seriam inúteis para quem tão a fundo e com tal rapidez sabe penetrar as coisas. Terá visto também o meu pedido para que SS. MM. Fides estejam livres esta noite. Suspeito que esse desejo tenha por fim verem alguém. Verá também o que comuniquei a Valero. Alegrar-me-ei se merecer a sua aprovação. Estou inquieto. São dez horas da noite e não tenho noticias suas nem de ninguém, como era de esperar. Adeus, meu querido presidente, e já sabe que sou sempre seu verdadeiro amigo e companheiro. (a)—Luiz Gonzalez Brabo».

O antigo ministro Natalio Rivas fez depois varios comentarios ás intenções de D. Luiz e á carta, a qual traduzimos pos se nos afigurar interessante e ser desconhecida em Portugal.

Colegio Normal de Lisboa
PALACIO CAMARIDE — Av. Fontes, 43 — R. das Picôas ao Saldanha — Telefone 4 5864
Magisterio Primario. I. Primaria (todas as classes),
Liceu, Comercio, etc.

NA RUA DA PALMA
encontram os nossos leitores — Ouro, prata, joias, relógios, etc.

aos mais acessíveis preços nas acreditadas ourivesarias: Barateiro Pimenta, n.º 2; Varela & Pereira, 6-12; Peixoto e Jardim, 14-16; Oliveira & Jacome, Limitada, 22; Vieira & Filho, 13; Augusto D. Santos, 18; R. Santos, 32-34; Joalheria Macedo, 54; J. M. & Pedro Fraga, 82 e S. Carvalho Mourão, 92.

Atenção: — Estas firmas são as recomendadas em face das grandes reduções de preços e honestidade das suas transacções.

Visitem as ourivesarias da Rua da Palma se querem comprar bem e barato



PÓS DE KEATING
MAS TEM DE SER KEATING

Quere a sorte grande?
Habillite-se na Tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Hotel Miramar
MONTE ESTORIL
Hotel Costa. Cintra

A Cidade

Ouro, Pratas, Joias

Brilhantes de todos os tamanhos, relógios, caixas de penhores. Vendem na Rua da Prata, 259, esquina de St.ª Justa, que é a casa que maiores preços oferece e fazem-se trocas nas melhores condições.

Chá das cinco

Gincana

Quem nunca viu um Gincana passa da imaginação dos seus organizadores, da sua inventiva, da soma de obstáculos reunidos em torno dum automóvel que já resolve quasi todos os obstáculos naturais e até acidentais.

O primeiro obstáculo dum Gincana consiste na senhora que aparentemente é auxiliar do homem que guia o carro e que, tal como na barca da vida, é o seu maior obstáculo. Enquanto o homem faz prodígios para guiar cert., saltar trampolins, dar voltas e passar cancelas, derrubando o menor numero de garrafas, a mulher limita-se a entrar e sair do carro, tal como sai de casa, pretextando objectivos absurdos, insignificantes a lado da dificuldade de guiar, de conduzir através de todos os variados obstáculos.

Tudo isto nós pensamos durante o Gincana que nos foi dado ver das janelas do Palácio da Curia, comparando a agitação dos concorrentes da prova do Parque com a aquietação das águas transparentes da bela piscina vizinha.

E a consequente moral do caso, ouvimo-la dos lábios de «La Goya», no dia seguinte, já na majestosa serenidade do Palácio do Buçaco.

A artista e mulher inteligente que foi idolo dos lisboetas simbolizou no Gincana a ansia que nos leva a criar obstáculos na vida, complicando-a, tornando-a mais difícil até quando ela, como o automóvel, resolve os obstáculos naturais. E o segredo da felicidade consiste precisamente no contrário: em simplificar, em evitar os tais obstáculos inúteis, dispensáveis.

E' evidente que tais considerações acerca do Gincana não implicam desconsideração para o Palácio da Curia, o que seria tão injusto como mandar-lhe fechar a capela por ter a piscina a cem metros, como se o mesmo não acontecesse em tantíssimas praias onde se toma banho com as mesmíssimas malhas.

ROGERIO PEREZ

DE LUTO

Ruy de Cardenas Guedes

Realizou-se ontem pelas 11 horas para o cemiterio dos Prazeres o funeral do sr. Ruy de Cardenas Guedes, funcionario superior da Administração Geral do Porto de Lisboa, casado com a sr.ª D. Judith de Assunção de Melo e Castro Sousa Guedes, genro do sr. general Carlos Alberto da Cruz e Sousa, e irmão do sr. Joaquim de Cardenas Guedes director do Banco Lisboa e Açores, e Antonio de Cardenas Guedes empregado na Companhia Industrial de Portugal e Colonias e de Carlota Helena de Cardenas Guedes Rodrigues.

Menina Raquel Rodrigues

Faleceu após prolongado sofrimento a menina Raquel Rodrigues, filha do sr. Antonio Rodrigues da Silva, operario do Arsenal da Marinha e afilhada do sr. Armando Silva distinto operador do Chiado Terrasse. O funeral realizou-se hoje do Convento das Bernardas, para o cemiterio da Ajuda com numeroso acompanhamento.

Antonio Braz de Araujo

Faleceu em Nise o menino Antonio Terra Braz de Araujo, de 11 anos, filho do sr. dr. Braz de Araujo, conhecido clinico daquela povoação e da sr.ª D. Vitoria Terra Braz de Araujo.

Desastre de viação

Perto de Chelheiros, Mafra, chocaram ontem dois automóveis sem que os seus passageiros sofressem mais do que o susto. O choque resultaram porém, feridos os trabalhadores Francisco Antonio de 40 anos, Antonio Francisco, de 36 anos, e Artur Antonio, de 56, todos do sítio onde se deu o embate e que dele resultaram com ligeiras contusões de que vieram curar-se ao hospital de S. José.

MUSICA BRASILEIRA

As suas características e alguns dos seus melhores cultores

O jornalista Gastão de Bettencourt, nosso distincto colaborador, proferiu ao microfone da Emissora Nacional a seguinte palestra que gostosamente arquivamos nas columnas do «Diário de Lisboa», para a publicidade que merece:

—Duas palavras. Não mais comportam os estreitos limites que me foram dados para falar sobre Musica Brasileira, tema deveras tentador, vasto e complexo e que tanto nos interessa directamente pela contribuição valiosa que Portugal deu para a sua formação.

Mario de Andrade, sem duvida um dos grandes valores da moderna geração intelectual brasileira, que mais devotadamente se tem dedicado ao estudo das origens da musica do seu país, para só citar este, que é já forte autoridade, afirma que «a influencia portuguesa foi a mais vasta de todas, e que os portugueses fixaram o tonalismo harmonico brasileiro; deram ao Brasil a quadratura estrofica; provavelmente a Sincopa que se encarregaram de desenvolver ao contacto da pererequice ritmica do africano». Emfim, que «a musica artistica no Brasil foi um fenomeno de transplantação».

Depois, Mario de Andrade aponta, com outros autores brasileiros, devotados aos encantos e surpresas dos estudos etnograficos e folclóricos, a influencia africana, acentuando que «foi certamente ao contacto dela que a Ritmica brasileira alcançou a variedade que tem, uma das suas riquezas musicais».

De certo. E tanto assim, que essas características são mais acentuadas nos pontos do Brasil onde a infiltração negra foi mais perseverante: Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Minas Gerais; sul de Goiás, Espírito Santo, Rio de Janeiro.

As «Macumbas», que a policia brasileira tanto persegue, e onde a musica não é indispensavel na invocação dos santos—Ganga-Zumba, Cangira-Mungango, Cubango, Sinhá-renga e outros, não serão uma viva, eloquente afirmação dessas fortes características, que dão tão singular movimento á musica desse famoso país da America Portuguesa?

Não é, pois, difícil de surpreender as razões que tornam as conclusões de Mario de Andrade, Gallet e outros, perfeitamente acentadas.

A obra vasta dos modernos compositores brasileiros, daqueles que, animados de um justo, equilibrado sentido nacionalista têm rebuscado os velhos temas perdidos e transplantados em formas modernas, fixando-lhes, porém, os ritmos e o caracter inconfundível, apontam-nos exemplos admiráveis, modelos magnificos para um estudo cuidadoso da evolução da musica do país a que tanto estamos ligados.

Roubo por escalamento

Foi preso Antonio dos Santos Costa Capela por ter, juntamente com um irmão que já está detido também, assaltado por meio de escalamento o palacio da sr.ª marquesa de Tancos, no Lumiar, furtando varios objectos e roupas no valor de 20 contos.

Vítima de atropelamento

Na sala de observações do hospital de S. José faleceu hoje o sr. João Corte Real, radiofonista, de 42 anos, morador na rua Tomaz da Anunciação, 52, rez-do-chão, que ontem foi atropelado por um automóvel na praça dos Restauradores.

Agredido e roubado

Foram presos Arnaldo Silva e José da Conceição de Deus que ontem de madrugada assaltaram na rua Felipe da Mata o sr. José Capitolino, de Montijo, agredindo-o barbaramente e roubando-lhe todos os valores que tinha consigo.

Deve-se, todavia, acentuar que nos domínios da musica séria ou erudita, o Brasil não tem uma vasta obra marcadamente nacional.—A maioria dos seus compositores —e alguns bem notáveis de certo, pela riqueza da sua inspiração e beleza extraordinária das suas obras—bebêram os seus motivos nos gastos recipientes em que as artes ritmicas do velho mundo se elevaram no culto maravilhoso de Orfeu.

Grande parte dos consagrados compositores brasileiros, apresentam-nos, portanto, uma obra, admirável, sem duvida, mas falha de caracter nacionalista.

Os compositores novos—e dois é justo citarem-se, uma vez que já desapareceram deixando uma obra que tem criado valiosos discipulos entusiastas—Luciano Gallet e Glaucio Velasquez—entraram afoitamente pelo novo caminho, estonteados pela beleza dos motivos que se foram revelando á sua inspiração rebuscada por louvavel nacionalismo e pela sua benedictina devoção de investigador um, de inovador o outro. E descobriram que, desde as malocas selvagens, onde os indios apesar do seu estado primitivo, faziam musica, que depois foi habilmente aproveitada pelos evangelisadores jesuitas do Brasil incipiente, passando pelos tempos da colonização, tantos motivos emfim havia a aproveitar e a desenvolver, a que o meio ambiente podia dar estranho sabor e privilegiado colorido inigualável.

Surgiram então do pó os cantos religiosos ou profanos, os autos, as modinhas. Evocou-se a figura do p.ª José Mauricio, o emulo de Marcos Portugal. Compreenderam-se as origens de certos ritmos, o uso de certos instrumentos musicais, alguns—de uns e de outros—tão frequentes ainda hoje na nossa Africa.

As tentativas nacionalistas de Antonio Carlos Gomes, Alexandre Levi e Alberto Nepomuceno, outras se seguiram. Como expressão do «romantismo musical» no Brasil, Mario de Andrade aponta-nos Carlos Gomes e Henrique Oswald, como nos apresenta Glaucio Velasquez como uma «experiencia inquietada» com lampejos de génio num resultado precário.

Luciano Gallet, o infortunado compositor tão cedo roubado a uma obra de religiosa recolha de motivos, no emmaranhamento empoeirado das coisas de outros tempos, apaixonou-se pelos velhos temas, rebusca-os, estuda-os, apresenta-os aos novos artistas, desenvolve-os e com o seu trabalho estenuante, fecundo e honesto, cria um grupo de apaixonados da patriótica missão. Aprehenção, em 1928, á Exposição de Praga, 2 memórias que intitulou «Contribuição para o estudo da influencia negra na formação musical folclórica brasileira». A publicação deste trabalho com outros de não menor interesse deve-se a um grupo de fieis

SUFRAGIOS

Maria do Carmo Batalha Manzoni de Sequeira Xavier

Passando amanhã o 4.º aniversario da morte da sr.ª D. Maria do Carmo Botelho Manzoni de Sequeira Xavier, mandam seus pais rezar na capela da Nossa Senhora das Neves, em Manique de Baixo, pelas 10 horas, missa por sua alma.

Pela mesma intenção será rezada na igreja do Sacramento, missa pelas 10 horas, mandada celebrar pela tia da extinta sr.ª D. Maria da Paz Lopes Batalha.

Desfalques

A P. I. C. está procedendo a investigações para descobrir o autor de um importante desfalque feito por meio de falsificação de documentos no Deposito Geral de Aquartelamento Militar.

—A firma Auto Radiofonica, Lda., com sede na rua Braamcamp, queixou-se á P. I. C. contra um seu ex-empregado que a desfalcou em importancia superior a 30 contos.

amigos de Gallet e acham-se todos reunidos nos «Estudos de Folclore», a que Mario de Andrade pôs admirável prefácio e sentida biografia. São bases sólidas, filões riquíssimos, para nova directriz das artes ritmicas no Brasil.

Villalobos rebusca os esquecidos temas indios. Entusiasma-se com eles e, correndo os riscos de irritar um publico desprevenido e desconfiado, apresenta-nos-os como motivos de extranho sabor, das suas obras curiosas, que nos reportam ao Brasil primitivo.

Ao mesmo tempo encontram-se na riquíssima bibliografia brasileira os livros, onde se estuda cuidadosa, consciente, cientificamente, a etnografia do maravilhoso país inexplorado. São Silvio Romero, Nina Rodrigues, Gustavo Barrozo, Gilberto Freyre e mais...

Apareçam também no campo da musicologia além de Luciano Gallet e Mario de Andrade, Renato de Almeida e outros.

* * *

No programa desta hora brasileira, que a Emissora Nacional teve a feliz inspiração de organizar para marcar como não esquecida a data de festa que se regista hoje para o país irmão, apareceram algumas demonstrações do que acabo de afirmar. Mas muito mais haveria para um programa exclusivo de tais intenções.

Não é possível referir-me detalhadamente a cada um dos nomes que representam o Brasil neste programa, mas quero chamar particularmente a atenção para as páginas da «Minha Terra», de Barrozo Neto, vindas de tão forte brasileiro, para as tres cirandas de Villalobos e para as páginas infantis de J. Octaviano, que hão-de certo modo impressionar os ouvintes atentos deste serão. Figuram mais no programa os já referidos Carlos Gomes e Alberto Nepomuceno, Alberto Costa e Francisco Manuel da Silva, com o hino nacional brasileiro, e ainda, Honório de Carvalho, também jornalista e poeta, residente entre nós, e cujas composições são tocadas de suavíssima inspiração e—em algumas—de vago e saudoso brasileiro.

Não terminarei as minhas vertiginosas considerações sobre musica brasileira, sem salientar a natural musicalidade do povo desse país tão rico de fortes motivos emocionais.

Musicalidade que se surpreende em todos os actos da vida colectiva do povo, nas suas horas de grande expansão de alegria, na espontaneidade dos sambas e marchas carnavalescas, quasi exclusivamente de inspiração popular, e que começam surgindo lá pelas alturas da pitoresca e tão portuguesa romaria da Senhora da Penha para atingir o seu zenite em pleno Carnaval, a festa maxima do povo brasileiro, principalmente do carioca, festa incomparavel em movimento, em cor, em alegria e... em musica.

Mas não é só o Carnaval por certo: o São João, as festas do «Bumba-meu boi» ou do «Boi-Canario» e «Meu boi morreu» do norte, as noites de luar nos terreiros sertanejos com singulares desafios ao violão, e os choros pelas noites calmas e quentes a traduzirem em musica simples e inspirada, desilusões ou esperanças de amor.

E junte-se a tudo isto os cantos praieros, ou os conjuntos cabócos que Catulo Cearense nos descreve com aquele seu estranho poder de colorista do sertão:

«Rebeca, frauta, pandêro,
Crarineta, violão,
Um bandão de cavaquinho,
Um ofiscride, um gaitêro
Que é um cabra mesmo bão,
Caxambú...»

Emissora Nacional, 7 de Setembro 1935—Lisboa.

GASTAO DE BETTENCOURT

Colegio Vasco da Gama

Av. Manuel da Maia (a Arroios) Telef. 44342
Internato—Semi-internato e Externato
Cursos Primário—Liceal—Comercial—
Admissão às Faculdades.
O collegio reabre no dia 7 de Outubro e
porventura com modalidades docentes de
1.ª maior vantagem para os seus alunos.

A Cidade**Barbosa & Costa L.^{da}**

Apresentam o melhor sortido
de veludos de estilo, lisos e
modernos a preços de concor-
rência.

Largo R. Bordalo Pinheiro, 7 a 11
Telefone 23562

A' margem da semana**Uma festa**

Assisti ha dias, no teatro de Ana-
dã, a uma linda festa a favor do hos-
pital daquela vila, hospital que per-
petua o nome do conselheiro José Lu-
ciano de Castro e que foi fundado ge-
nerosamente por suas filhas.

Não ha, efectivamente, melhor ma-
neira de recordar um nome illustre do
que ligá-lo a uma obra que preste au-
xilio aos necessitados.

Se tal exemplo fôsse geralmente se-
guido, quantos hospitais, e escolas e
crêches poderiam beneficiar a huma-
nidade?

A festa a que me refiro e que é das
mais graciosas récitas de amadores
que tenho visto, foi promovida, imagi-
nada, ensaiada por uma rapariguinha
de menos de vinte anos—Luizinha
Cancela de Abreu, que se revelou ver-
dadeiramente artista, não só na parte
que lhe coube no desempenho, mas
ainda mais como organizadora do es-
pectaculo, variado e interessante, que
nos ofereceu, pondo em movimento um
grupo de crianças, que soube ensaiar,
com rarissima intuição, paciência e
força de vontade, tornando-as encan-
tadoras figurantes.

O programa deu-nos uma fabula do
professor Ferreira Simas, um «Auto
das Quatro Estancias» (Luso, Curia,
Arcos e Anadia) de Cardoso dos San-
tos, um numero regional «Sobre as
ondas», de pescadores e ovariinas, um
arraial vistoso, duas valsas—«a dos ba-
lões—graça infantil e tarlatana
branca—o Danubio azul—o ouro da
mocidade em flôr sobre azul vaporoso
e estilizado. Mas o numero que mais
me agradou foi o dos «Livros Anima-
dos». Três grandes volumes—de ta-
manho sobrenatural...—ostentando
nas lombadas os titulos: «Mocidades»,
de Fernando Caldeira; «As pupilas do
sr. Reitor», de Julio Deñiz, e os «No-
turnos», de Gonçalves Crespo. Dos su-
portes dourados sustentavam os volu-
mes tendo a completá-los duas figu-
rinhas 1830, imóveis com um livro no
regao, mas um pouco depois se ani-
mavam em alguns passos de dança.
Abria-se em seguida, como uma estreita
porta, a lombada do primeiro livro
e uma autentica e viva mocidade re-
citava-nos uma poesia de Fernando
Caldeira; da capa das «Pupilas» sur-
gia-nos a Margarida cantando-nos
com voz limpa a canção da Cabrei-
ra, e dos «Nocturnos» aparecia-nos o
«Minuete» dançado por duas crianças
de fato e cabeleiras a rigor.

Este numero foi delicioso de graça
juvenil e artistica.

Aqui ficam vivas felicitações e
aplausos á organizadora, cuja modestia
nos perdoará a indiscreção jorna-
listica, e a todas as figurantes, tanto
as que vieram da cidade, como os da
terra, infancia e mocidade bulhosa
dando a tudo a sua alegria.

O professor Lobo de Campos disse
algumas palavras e foi muito aplau-
sado na recitação de belas poesias,
sancionando assim, com a sua autori-
dade de illustre professor, esta linda
festa.

MARIA DE CARVALHO

As manobras navais

Vindos de Lagos devem entrar, ao fim
da tarde, no Tejo, os contra-torpedeiros da
Divisão Naval de Instrução.

**EXIJA O FAMOSO DEOLEO
LUBRIFICAÇÃO**

(100% PURO DA PENNSYLVANIA)

Ven'ido em embalagens de origem

NAS VESPERAS DA CONCESSÃO DOS INDULTOS**“As sentenças penais devem ser cumpridas”**

declarou-nos o sr. dr. Ulisses Cortez

presidente do Conselho Superior dos Serviços Criminaes

O sr. dr. Ulisses Cortez, que ha anos
é um dos mais preciosos colaboradores
do sr. dr. Manuel Rodrigues no mi-
nisterio da Justiça, e que depois de
ter occupado por largo tempo o espi-
nhoso cargo de chefe de gabinete da-
quele membro do governo, foi nomea-
do director geral dos serviços externos
do ministerio, está agora a dedicar a
sua melhor atenção ao Conselho Su-
perior dos Serviços Criminaes, de que
é presidente, em virtude de ocupar
tambem actualmente o cargo de se-
cretario geral daquele departamento
do Estado.

Dos assuntos que fazem parte da
competencia do referido conselho, o
que diz respeito aos indultos tem me-
recido especial interesse ao sr. dr.
Ulisses Cortez, que tem estudado o
problema em todos os seus aspectos
juridicos e sociais.

Como se aproxima a epoca em que
aquele organismo, apreciando as peti-
ções dos condenados e examinando os
respectivos processos, costuma fazer
ao governo as propostas de indulto, era
oportuno ouvir o seu presidente acêr-
ca do criterio seguido este ano na se-
lecção dos pedidos. As suas declarações
revestem-se do maior interesse, não
só devido á importancia excepcional do
problema que focam, mas tambem em
virtude da posição que o nosso entre-
vistado — tambem deputado á Assem-
bléa Nacional — occupa na organiza-
ção dos serviços de justiça.

—A minha experiencia — diz-nos —
levou-me á conclusão de que o nosso
sistema de concessão de indultos era
defectuoso, pois não assentava numa
base séria, o que tinha como conse-
quencia tornar precario todo o traba-
lho produzido.

E explica-nos a seguir:

—Os processos de indulto são cons-
tituidos pelo requerimento do conde-
nado, por uma certidão de varias pe-
ças do processo em que foi proferida
a sentença condenatoria e por infor-
mações do respectivo agente do Minis-
terio Publico e do director do estabe-
lecimento prisional onde está a ser cum-
prida a pena. São estes os elementos
de que o Conselho dispõe para formar
o seu juizo e deliberar.

—E são completos estes elementos?

—A certidão do processo, por si só,
—esclarece-nos o sr. dr. Ulisses Cor-
tez—tem o defeito de todas as provas
escritas: carece de dinamismo neces-
sario para se apreciar o crime em to-
das as suas circunstancias e não ha-
bilita a formar sobre a pessoa do de-
linquente uma opinião segura.

—Por outro lado, como a maior par-
te de pedidos de indulto se refere a
reus condenados em processo de que-
rela, cujo julgamento é oral, o corpo
de delicto pouco valor informatorio
possui, visto que pode ter sido elidido
pela prova produzida na audiencia de
discussão e julgamento da causa. Res-
tam-nos somente as informações dos
directores das cadeias e dos delega-
dos.

—Qual é o valor dessas informa-
ções?

—Forçoso é dizer que nem uns nem
outros, salvaguardadas as devidas ex-
cepções, dispensam a estas informa-
ções a atenção que elas exigem. Os
directores dos estabelecimentos ten-
dem, em regra, para a benevolencia, e
emitem quasi sempre a opinião de que
o indulto é justo e oportuno. Ainda ha
pouco verifiquei que um reu, condena-
do na pena maxima, pelo crime de
duplo homicidio na pessoa da mulher
e do sogro, e que se achava ainda no
inicio do cumprimento da pena, figu-

rava no quadro de honra de um esta-
belecimento prisional.

—Pelo contrario, os delegados — im-
buídos ainda do seu espirito de acu-
sadores publicos, emitem normalmen-
te parecer desfavoravel á concessão
do indulto.

—Além disso, é relativamente fre-
quente encontrar nos processos pare-
ceres da mesma entidade, divergentes
de ano para ano.

O nosso entrevistado confessa com
sinceridade:

—Nestas condições, é impossivel
trabalhar com consciencia.

Após uma pausa curta, prossegue:

—Mas ha mais: O elevado numero
de indultos concedidos nos ultimos
anos impressionou desfavoravelmente
a opinião, e suscitou nos meios judi-
ciaes um verdadeiro clamor de protes-
tos. A continuação deste estado de
cousas, além de magoar a sensibili-
dade publica, começava a provocar o des-
prestigio da administração da justi-
ça. E nem a pena exercia já a sua fun-
ção intimidativa, porque se estava ge-
neralizando a idéa de que, através do
indulto, se podia conseguir a impuni-
dade—e algumas vezes se conseguiu.

Para reforçar as suas afirmações, o
sr. dr. Ulisses Cortez citou-nos alguns
numeros, na verdade eloquentes.

Nos ultimos anos o numero de in-
dultos foi o seguinte:

Em 1932—550.

» 1933—580.

» 1934—736.

—E foram justos esses indultos?

O nosso entrevistado responde:

—Entre os contemplados, estavam,
em grande numero, incluídos os mes-
mos individuos beneficiados em anos
sucessivos, contando alguns quatro,
cinco e seis indultos, ao lado de mu-
ltos outros, que haviam cometido cri-
mes mais leves e que, estando numa
altura adiantada do cumprimento da
pena, nunca foram contemplados com
um indulto.

Preguntámos ao sr. dr. Ulisses Cor-
tez o que é que se projectava para re-
solver o assunto.

—O problema demandava—decla-
ra-nos—um estudo atento, a fim de
se encontrar para ele uma solução
conveniente e justa. Para esse fim,
convoquei uma reunião especial do
Conselho, que é constituído pelos pro-
fessores drs. Abel de Andrade, Caei-
ro da Mata, e Barbosa de Magalhães,
pelos juizes do Supremo Tribunal, srs.
conselheiros Caetano Gonçalves e
Heitor Martins e pelos directores do
ministerio da Justiça, drs. José Cabral
e Augusto de Oliveira, tendo este ano
tambem tomado parte nos trabalhos o
sr. dr. Cancela de Abreu.

—E quais foram as resoluções to-
madas pelo Conselho?

—O assunto foi largamente deba-
tido e embora não houvesse unani-
midade de opiniões, foi possivel fixar
algumas regras. Entendeu-se que de-
viam ser excluídos da concessão de
indultos os reus condenados por cer-
tos crimes, como peculato, crimes so-
ciaes, etc., e multi-reincidentes e os
excessivamente contemplados com in-
dultos em anos anteriores. Assentou-
se ainda em que o indulto tinha a
função de corrigir e uniformizar jul-
gados defeituosos ou divergentes, e de
pôr termo a certas situações de facto,
cuja injustiça era clamorosa.

—?...?

—E' que, embora raras, se encon-
tram por vezes sentenças penais de
um excessivo rigor ou em que as cir-

cunstancias que revestiram o crime e
que concorrem na pessoa do delin-
quente não foram apreciadas a luz de
um criterio razoavel e humano.

—Tambem as condenações variam de
comarca para comarca, succedendo com
uma frequencia chocante que, pelo
mesmo crime, praticado em identida-
de de condições, se aplicam penas
que vão desde a maxima indulgencia
á maxima severidade. Ainda hoje se
encontram tambem reus condenados
pelo crime de furto, anteriormente a
actualização de valores do Código Pe-
nal, em penas incomparavelmente
mais graves do que as que actual-
mente lhes corresponderiam. Ao Con-
selho incumbe sem duvida, embora com
o cuidado que a delicadeza do assun-
to impõe, corrigir estas anomalias, que
de outra foram seriam irreparáveis.

—Prevaleceu por ultimo o criterio
de que o indulto, a dentro do nosso
sistema penal e prisional, só numa
medida restrita e adoptando cautela-
es especiais pode constituir um meio
administrativo de individualização da
pena, aliás só inteiramente admissivel
num regime de pena inderteminada.
Assentou-se, porem, em que essa in-
dividualização podia tentar-se rela-
tivamente aos réus que estivessem no
ultimo periodo de execução da pena,
e com referencia aos quais houvesse
elementos que convencessem de que
estavam regenerados e não ofereciam
já, portanto, um perigo social. A esses,
quando as circunstancias o aconse-
lhassem, podia ser suspensa, por um
periodo determinado, a pena que lhes
faltasse cumprir.

O sr. dr. Ulisses Cortez foca um ou-
tro ponto, que se relaciona com o gra-
ve problema a que se tem referido na
sua entrevista.

—Esta solução apresentava ainda
a vantagem de descongestionar os es-
tabelecimentos prisionais, que se en-
contram pletores de reclusos. Para
o demonstrar dir-lhe-ei que, por falta
de recursos materiais, no Limoeiro,
cuja lotação é de 298, estão actual-
mente internados 650 presos, e que
em Monsanto se encontram 1022,
quando a sua lotação é somente de
625, havendo neste estabelecimento
necessidade de instalar dormitórios
nas proprias sentinas.

—E o Conselho a que preside en-
carou tambem este aspecto da ques-
tão?

—Sim. Tudo foi largamente discu-
tido e as regras estabelecidas rigo-
rosamente observadas. Terminaram
já os trabalhos do Conselho e, em
consequencia do criterio adoptado, fo-
ram este ano propostos apenas cerca
de 200 indultos, isto é, a quarta parte
aproximadamente dos concedidos no
ultimo ano. Posso dizer-lhe que se fez
trabalho sério, consciencioso e hones-
to e que para este bom resultado con-
tribuiram todos os meus colegas com
o seu esforço e boa vontade.

E a terminar, o sr. dr. Ulisses Cor-
tez declara-nos:

—A nova orientação do Conse-
lho, que certamente merecerá a con-
cordancia do sr. ministro da Jus-
tiça, deve levar aos espiritos o con-
vencimento de que as sentenças pe-
naes devem ser cumpridas. Se tal se
conseguir, ter-se-á alcançado um al-
to objectivo moral, cujo significado
me dispense de salientar, mas que
constitui a demonstração de que ainda
ha quem dedicadamente vele pelos
principios que devem estar na base
de toda a ordem moral, juridica e so-
cial, embora algumas vezes eles pare-
çam lamentavelmente subvertidos.

A VI VOLTA A PORTUGAL

Um balanço rápido da prova

**José Marquês — que conquistou a Taça «Diário de Lisboa» —
póde considerar-se actualmente o melhor ciclista português**

Os nervos agitados da população portuguesa que durante duas semanas vibrou entusiasmada pela marcha difícil da caravana ciclista em luta contra o mau estado de muitos caminhos, a poeira da maioria deles, o calor e a sede, descansaram, por fim!

Cesar Luiz, antigo corredor «vermelho» que hoje dá lustre à «equipe» do Velo-Club «Os Leões», de Ferreira do Alentejo, ganhou brilhantemente a «Volta», como premio bem merecido do seu esforço de grande ciclista. Mas se esse foi o vencedor da prova, outro ciclista saiu dela tão engrandecido como Cesar Luiz: José Marquês, que ganhou seis «étapes», entre as quais a última, conquistando, assim, para o Campo de Ourique a Taça «Diário de Lisboa».

Sem desdouro para José Maria Nicolau, Alfredo Trindade, Cesar Luiz e Ezequiel Lino, e por amor à verdade apenas, temos que afirmar que José Marquês é o nosso melhor estradista da actualidade e que estamos convencidos de que, se continuar na sua forma de agora, será o vencedor da sétima «Volta». Isto se não o estropiarem com injeções, como já fizeram a outros grandes do ciclismo...

Além dos dois «ases» do Velo-Club «Os Leões» e do Club Atletico de Campo de Ourique, a que já nos referimos, os melhores dos chegados a Lisboa foram Felipe de Melo, do Carcavelos; Ildefonso Rodrigues, do Sporting, e Manuel de Sousa, do Benfica.

Na «étape» de ontem, merece salientar-se o esforço de Carlos Domingos Leal que, com a sua fuga veloz, conseguiu obrigar os «ases» a correr e o pelotão a desbaratar-se, evitando, assim, aquelas chegadas em massa que tanto e tão justamente aborrecem o publico. E, depois disso, a luta renhida entre Marquês, Cesar, Manuel de Sousa e Joaquim Fernandes, cada um de seu clube.

A «equipe» melhor classificada foi a do Club Atletico de Campo de Ourique, que totalizou 214 horas, 21 minutos e 24 segundos; em segundo lugar, ficou a «equipe» do Benfica, com 216 horas, 40 minutos e 37 segundos; em terceiro a «equipe» A do Sporting, com 219 horas, 1 minuto e 16 segundos; em quarto a «equipe» B do Benfica, com 221 horas, 38 minutos e 46 segundos; em quinto, a «equipe» B do Sporting, com 222 horas, 47 minutos e 35 segundos; e em sexto, a «equipe» do Club Football «Os Belenenses», com 223 horas, 26 minutos e 15 segundos. Deve salientar-se que a grande diferença entre os tempos da «equipe» A do Sporting e os das duas que a precedem na classificação geral foi devida à desistência de Ezequiel Lino, que provocou a contagem do tempo de Ladislau Parreira—que vinha muito atrasado, em 30.º lugar.

Desapareceram, durante a «Volta» cinco «equipes»: as duas do Porto (Academico e Salgueiros); a do Velo Club «Os Leões», de Ferreira do Alentejo; a do Club Sportivo de Carcavelos e a do Louletano, de Loulé.

A classificação individual ficou assim estabelecida:

- 1—Cesar Luiz (dos Leões): 70 h. 6 m. e 44 s.
- 2—José Marquês (do Campo de Ourique): 70 h. 23 m. e 46 s.
- 3—Felipe de Melo (do Carcavelos): 70 h. 50 m. e 29 s.
- 4—Ildefonso Rodrigues (Sporting-A): 70 h. 56 m. e 41 s.
- 5—Martins Aguiar (do Carcavelos): 71 h. 3 m. e 44 s.
- 6—Manuel de Sousa (Benfica-A): 71 h. 21 m. e 43 s.
- 7—Joaquim de Sousa (dos Leões): 71 h. 31 m. e 50 s.
- 8—José Braz (do Campo de Ourique): 71 h. 57 m. e 59 s.
- 9—Roberto de Magalhães (do Campo de Ourique): 71 h. 59 m. 39 s.
- 10—Joaquim Fernandes (Sporting-A): 72 h. 3 m. e 10 s.
- 11—João Gomes (Benfica-A): 72 h. 26 m. e 18 s.
- 12—Alves Barbosa (Figueira): 72 h. 49 m. e 36 s.

- 13—Antonio Rosa (Benfica-B): 72 h. 51 m. e 49 s.
 - 14—Castelão Romão (Benfica-A): 72 h. 52 m. e 36 s.
 - 15—José Pontes Narciso (Sporting-B): 72 h. 58 m. e 2 s.
 - 16—Albino de Carvalho (do Salgueiros): 73 h. 28 m. e 29 s.
 - 17—Sousa Rosario (Tavira): 73 h. 32 m. e 46 s.
 - 18—Fernando de Almeida (do Belenenses): 73 h. e 40 m.
 - 19—Duarte Faria (Sporting-B): 73 h. 56 m. e 17 s.
 - 20—Carlos Domingos Leal (Benfica-B): 74 h. 20 m. e 57 s.
 - 21—Antonio Bernardo (Sport Lisboa e Beja): 74 h. 20 m. e 57 s.
 - 22—João Valério de Sousa (Benfica-B): 74 h. e 26 m.
 - 23—Antonio Leal (do Belenenses): 74 h. 45 m. e 58 s.
 - 24—Vitor Guimarães (do Academico): 74 h. 53 m. e 28 s.
 - 25—Antonio Rosa (do Belenenses): 75 h. e 17 s.
 - 26—José Pigarro (do Salgueiros): 75 h. 17 m. e 26 s.
 - 27—João Pontes Narciso (do Belenenses): 75 h. 43 m. e 12 s.
 - 28—João de Sousa (Sporting-B): 75 h. 53 m. e 16 s.
 - 29—Sotero Albano (do Academico): 75 h. 55 m. e 36 s.
 - 30—Ladislau Parreira (Sporting-A): 76 h. 1 m. e 25 s.
 - 31—Floriano Moreira (do Club Desportivo das Aves): 76 h. 52 m. e 38 s.
- Dos 55 homens que partiram da Cova da Piedade, só não chegaram até ao fim 24: José Maria Nicolau e Aguiar da Cunha, do Benfica; Ezequiel Lino, Prudencio Carneiro, Carlos Branco e João Machado, do Sporting; Antonio Contente e Joaquim Miguel Jorge, do Velo-Club «Os Leões»; Anselmo Santos, Rodrigues da Silva e Caetano Tomaz, do Club Sportivo de Carcavelos; Felício Martins, de Beja; Cabrita Mealha, Soares Barbara, Francisco Portela e Manuel Lourenço, do Louletano; João Rainho e Eugénio Martins, do Campo de Ourique; João Francisco, Afonso Lopes e Vassalo de Miranda, dos Belenenses; Altino Maia, do Salgueiros; Francisco Joaquim da Silva e Orsinio Castanheira, do Academico.
- Destes 24, quasi todos desistiram, sendo pouquíssimas as eliminações, dev-

vido à largueza tolerante com que o juri interpretou o Regulamento, plenamente justificável, dada a elevação das médias dos vencedores de cada «étape»—talvez o mais interessante aspecto da «Volta».

Ao passo que nas competições que antecederam esta as médias foram muitas vezes tão pequenas que mereciam justas críticas, a «VI Volta» deu-nos a grata surpresa de «étapes» feitas com médias horárias que foram desde 23.755 a 38.895, sendo esta conseguida por José Marquês, na tirada Porto-Ovar.

A organização desta «Volta», se teve alguns defeitos, mais provocados pelas deficiências de condições de varias localidades e vias de comunicação, pode considerar-se boa, vendo-se que tanto o «Diário de Notícias» e «Os Sports», como o director da prova, Raul de Oliveira, souberam aproveitar inteligentemente os ensinamentos dados pelas «Voltas» anteriores. E, como ontem tivemos ocasião de dizer ao microfone do «Retiro da Severa», no Luna Parque, no grande banquete oferecido pelos organizadores à caravana, é de esperar que para o ano ainda seja melhor—e assim sucessivamente...

Se os mecanicos e os delegados dos clubes eram os grandes auxiliares dos homens que fizeram a «Volta», no que diz respeito ao apoio «mecanico», ha quatro pessoas a quem esses 31 ciclistas que entraram no Estadio devem em grande parte o poder concluir a sua proeza: o dr. Salazar Carreira e os magagistas Alfredo Sousa Bastos, Angelino Fontes e Machado Costa, sempre incansáveis na reparação das «avarias fisicas» dos corredores...

Domingos Ribeiro, Borges Correia e Jaime Vieira foram os motociclistas da prova. E muito lhe ficaram devendo todos, quer em apoio, quer em defesa contra os incomodos entusiastas que com a sua paixão prejudicam os ciclistas—o mesmo devendo dizer do «Cara de Aço» e dos outros dois policas que acompanharam a «Volta».

E não seria justo terminar este balanço sem afirmar que para o exito da reportagem do «Diário de Lisboa» muito contribuiu a pericia com que Paulo Nobre conduziu o excelente «Hillman» da nossa «equipe»...

FELIX CORREIA

O atentado contra o senador Long

O criminoso, que era medico, foi morto pela policia

BATON ROUGE (Luisiana), 9.—O atentado contra Huey Long causou grande impressão. Huey Long convoca para o Capitolo de Luisiana uma sessão especial a fim de se votar o projecto tendente a reforçar a sua ditadura, e quando se dirigia para a Camara pelo corredor subterraneo que liga esta ao Senado, um individuo saiu da sombra e fez fogo. Os dois guardas que acompanhavam Huey Long fizeram imediatamente fogo e o assassino caiu com o corpo crivado de balas. Huey Long, com duas balas no estomago, e vomitando sangue com abundancia foi imediatamente transportado ao hospital de Nossa Senhora do Lago, onde os medicos de serviço o operaram.

Assim que se soube do atentado a sessão foi levantada.

Long declarara, ha algumas semanas, no Senado de Washington, que sabia que se tramava uma conspiração contra a sua pessoa. O agressor era medico em Baton Rouge, tinha 30 anos, chamava-se Weiss e era genro dum juiz de nome Pavy e dedicava-se á especialidade de doenças de garganta e nariz.

Uma das balas com que Long foi atingido atravessou-lhe o ventre e

saiu pelas costas. Rapidamente transportado ao hospital, só pôde ser operado ás 0,15 horas de hoje. Os operadores declararam que o estado do senador Long é gravissimo, em virtude do ferido ter perdido muito sangue, pelo que se torna necessario proceder a uma transfusão de sangue. Ha ainda o receio de que sobrevenha uma peritonite.

O inquerito ainda não estabeleceu se o atentado é o resultado da conspiração a que Long se referia recentemente, conforme dizemos acima. Long tivera conhecimento dessa conspiração, urdida num hotel de Nova Orleans, por um disco de gramofone que um irmão do secretario do Senador colocara no quarto do hotel onde se reuniam os conjurados. Consta que o «mestre» de Nova Orleans, Walmsley, tomou parte nessa conspiração.

O governador do Estado de Luisiana, após o atentado, ordenou que fossem adoptadas rigorosas medidas preventivas e decretou o estabelecimento rigoroso da censura, o que deu origem a que só hoje de manhã se soubesse em Nova York do tragico acontecimento. A guarda nacional foi imediatamente mobilizada.—(Havas e United Press).

O CONFLITO ITALO-ETIOPE

Como funciona

a Assembleia da S. D. N.

Reune-se hoje a 16.ª Assembleia da Sociedade das Nações. A reunião assume uma importancia excepcional por nela poder vir a ser tratado, nos termos do pacto, o conflito italo-etiope.

A idéa duma sociedade de nações não era inteiramente original quando Woodrow Wilson a apresentou na sua celebre mensagem de 8 de janeiro de 1918 ao Senado americano. Essa idéa surgia actualizada no 14.º ponto do referido documento, em que se propunha «a criação duma sociedade tendo por objecto fornecer garantias reciprocas de independencia politica e territorial a todos os Estados, pequenos ou grandes».

Em 28 de junho de 1919, os estados signatarios do Tratado de Versailles, adoptavam o Pacto da Sociedade das Nações, com sede em Genebra, iniciando-se assim um periodo novo na historia das relações internacionais.

Nos termos desse contrato que as nações beligerantes e neutras livremente assinavam, a acção do novo organismo devia exercer-se por intermedio duma Assembleia, dum Conselho, dum tribunal de justiça e de varios Bureaux collocados sob a autoridade dum secretario geral.

As sessões publicas da Assembleia realizam-se no mês de setembro, assistindo a elas os delegados de cada um dos países representados na S. D. N. dispondo-se pela ordem alfabetica dos Estados que representam.

Os Estados que compõem actualmente a Assembleia da S. D. N. são: Afeganistão, Africa do Sul, Albania, Argentina, Australia, Austria, Belgica, Bolivia, Bulgaria, Canadá, Chile, China, Colombia, Cuba, Dinamarca, Dominicana, Equador, Espanha, Estonia, Etiopia, Finlandia, França, Gran Bretanha, Grecia, Guatemala, Haiti, Honduras, Hungria, India, Irak, Irlanda, Italia, Letonia, Liberia, Lituania, Luxemburgo, Mexico, Nicaragua, Noruega, Nova-Zelandia, Panamá, Paraguay, Países Baixos, Peru, Persia, Polonia, Portugal, Romania, Russia, São, Suecia, Suíça, Tchecho-Eslovaquia, Turquia, Uruguay, Venezuela, Yugo-eslavia.

Cada delegação compreende três individuos, e na Assembleia não se conhecem grandes nem pequenos Estados.

Logo no inicio dos seus trabalhos, a Assembleia organiza um programa, compreendendo eleição de comissões e voto de assuntos pendentes, e escolhe o seu presidente que este ano deve ser o ministro checo-eslovaco sr. Benés.

A cada um dos delegados são distribuidos, com a ordem do dia dos trabalhos, todos os documentos que podem esclarece-lo e auxiliá-lo para as votações que costumam realizar-se. Os debates decorrem assim estando todos os membros da Assembleia devidamente elucidados. Quando se trata de definir na tribuna o voto de cada Estado, encarga-se em geral dessa função o seu primeiro delegado, que é muitas vezes o ministro dos Negocios Estrangeiros, ou mesmo o presidente do Conselho.

Os discursos, depois de pronunciados, são traduzidos em francês e inglês, as duas linguas oficiais da S. D. N.

Instituição de fundo essencialmente democratica, a Assembleia escuta com a maior atenção os delegados que têm de expor qualquer assunto, dando assim uma grande lição que os povos devem considerar no seu verdadeiro significado.

A feição democratica da Assembleia, contraria ao conceito de hierarquia tão querido ao espirito do criador do Pacto dos Quatro, é ainda acentuada pelo facto de nenhum dos seus membros usar da palavra a titulo pessoal, designando-se todos a si proprios, como representantes dos governos que neles delegaram.

Nos discursos e nas interrupções dirigem-se aos seus colegas indicando-os, oficialmente: o representante do governo britânico, ou o representante do governo francês, etc.

E' possível saber os seus nomes e a nacionalidade a que pertencem, interrogando os jornalistas e os funciona-

(Ver continuação na 8.ª pagina)

UM BENEMERITO

legou 900 contos

a instituições de assistência

A Associação dos Empregados no Comércio e Indústria, a benemérita instituição dos «Invalidos do Comércio», e o Asilo de S. João vão, dentro pouco tempo, receber 300 contos cada um.

Trata-se, como dissemos ha dias, de legado que, por disposição testamentaria, fez o sr. Pedro de Seixas Correia, funcionario zeloso que foi do Banco de Portugal, falecido no mês passado.

Distribuindo, assim, 900 contos por três instituições dignas de assistência, sem contudo se esquecer dos seus proprios parentes e amigos — o benemérito Pedro de Seixas Correia, modesto toda a vida e até na morte, pois não quiz sequer uma noticia nos jornais, deu um nobilissimo exemplo, que prolonga o seu nome e o exalta á posteridade.

Homem da banca e do commercio — lembrou-se dos trabalhadores da profissão que lhe era cara. O velho Asilo de S. João, a que pertencia como amigo, respirará financeiramente melhor.

O seu cadaver foi incinerado. A memoria do seu nome não se espalhará em cinzas.

UMA AVENTURA DE AMOR

de Ricardo Wagner

PARIS, agosto. — O livro «Uma aventura de amor» de Ricardo Wagner em Bordeaux, de Maurice Ferrus, revelou um episodio pouco conhecido da vida do grande compositor alemão.

No livro, que acaba de se publicar, Ferrus descreve, vigorosamente, uma aventura amorosa, do autor do Lohengrin.

A dama, em questão, foi Madame Jossie Laussat, esposa de um comerciante de vinho de Bordeaux, a qual segundo diz Ferrus «admira Wagner não só como compositor, mas ainda o amou como homem».

Diz Ferrus que foi um amor estimulado pela musica, com passeios românticos ao luar e com discretas excursões secretas.

Madame Laussat teria chegado a oferecer ao genial compositor, uma pensão de três mil francos ouro.

Como Wagner, naquele tempo, atravessava uma difficil situação económica, este aspecto financeiro da questão amorosa, tê-lo-á, certamente interessado.

O compositor regressou, finalmente, á Suíça, onde recebeu uma carta de Jessie, na qual lhe annunciava que estava disposta a divorciar-se para casar com elle.

Ao mesmo tempo advertia o amante de que o marido sabia das suas relações e como era homem ciumento, aconselhava-o a acautelar-se o mais possível. Wagner partiu, immediatamente, para Bordeaux. Escreveu uma apaixonada carta a Jessie pedindo-lhe uma entrevista.

Obedecendo a algum instinto, feminino, Jessie desapareceu com o marido e Wagner não mais voltou a vê-la. Escreveu-lhe outras cartas, que foram interceptadas e destruidas antes de chegarem ao seu destino.

Depois Wagner teve de retirar-se, precipitadamente, para a Suíça, porque não tinha o passaporte em regra. Tal foi o fim da aventura de Bordeaux, que teve lugar em 1850 na cidade francesa celebre pelos seus vinhos e que foi o berço da partitura instrumental dessa maravilha de arte e inspiração que é o «Lohengrin». — (U. P. Press).

Conjura dirigida por um chefe de policia

PANAMA, 9. — Foi descoberta uma vasta conjura que era dirigida pelo ex-chefe da Policia desta cidade, Homero Ayala, que já se encontra preso e rigorosamente incommunicavel. — (U. P.).

RELAÇÕES LUSO-BRASILEIRAS

E' preciso que os portugueses conheçam o Brasil

diz-nos o sr. Artur Brandão

O sr. Artur Brandão regressou de mais uma viagem ao Brasil e, com a experiencias de muitas anteriores viagens e os profundos conhecimentos adquiridos durante o tempo que ali residiu, acedeu a falar-nos do importante problema das relações luso-brasileiras.

— Não nos conhecemos. — Começou por nos dizer o nosso entrevistado. E' preciso que as «élites» da nossa terra conheçam o Brasil, esse país formidável que impressiona pela velocidade com que caminha nas suas iniciativas no seu desenvolvimento, no seu progresso e na sua beleza. Podem-se ler relatórios, descrições mais ou menos empolgantes mas não se fará uma idéa exacta mas lá ir. As academias, professores e estudantes, e as associações de classe deviam, auxiliado pelo governo, enviar uma missão de estudo ao Brasil. As suas «élites» com a sua autoridade diriam a Portugal o que é o Brasil de hoje e, por sua vez em reciprocidade, o grande país irmão faria o mesmo. Precisamos conhecer-nos mutuamente. E não nos conhecemos! Dahi os equívocos. Ha discursos e artigos a mais. No Brasil ha carinho e todas as facilidades, mas é preciso que não se confundam estas qualidades. A amizade obriga á condescendência para que não seja uma palavra vã. E' ver as facilidades que o sr. Vitor Guedes com a sua maliciabilidade e pertinacia ali encontrou na solução dos congelados. Pode-se ser diplomata sem ser da diplomacia.

A Dívida Externa...

— O Brasil tudo pagará. A sua exportação aumenta consideravelmente e a sua importação diminui porque tudo o que ali tudo que é indispensável produzirá. As suas dificuldades são transitórias e mínimas perante a sua grandeza. E' preciso ver. E' preciso lá ir. O Brasil é o nosso orgulho pelo que fizemos mas, mais ainda, muito mais, pelo que os brasileiros fizeram. De ano para ano a diferença assombra dando-nos a impressão de que os meses para aquele país têm 365 dias e os anos 3650! Como em tão pouco tempo tanto se realiza!

Expresso-Popular á Marinha Grande

A C. P. realizou ontem mais um expresso-popular que desta vez foi á Marinha Grande e, depois, em camionetas, á Fabrica de Vidros, que foi mostrada por empregados superiores que amavelmente explicaram o seu funcionamento, a S. Pedro de Muel e arredores. Os excursionistas regressaram muito satisfeitos com o passeio e sua perfeita organização.

Quinzena Portuguesa em Genebra

Tiveram a amabilidade, que agradecemos de nos apresentar cumprimentos de despedida, os illustres artistas Francis e Ruth Walden, que seguiram para Genebra, onde foram tomar parte na «Quinzena Portuguesa».

JÁ PENSOU QUE SENDO FORTE E VALENTE

PODE GANHAR MUITO DINHEIRO JOGANDO O BOX?

SANTA CAMARÃO HORACIO VELHA

e outros pugilistas foram descarregadores de docas!

PARQUE MAYER

TODAS AS NOITES ESCOLA DE BOX, DE GRAÇA

COMBATES DE AMADORES!

Artur Brandão detem-se, e nós animamo-lo a prosseguir, perguntando-lhe pela nossa colonia.

— Talvez seiscentos mil portugueses existam no Brasil. Trabalham uns com mais sorte que outros, mas todos com fé e honradamente. A nossa exportação não utiliza a cooperação económica, que a nossa colonia poderia obter. Sente-se lá, em confronto com o trabalho de outros países uma falta de orientação ou desanimo da nossa parte. E' certo que a interrupção das transferencias desanimou o exportador que certamente sofreu as consequências da falta dum organismo proprio de credito. A nossa capacidade de resistencia não exceder 40.000 contos que é o montante aproximado dos creditos congelados. Os outros países não desistiram e continuaram a exportar atingindo nalguns deles os congelados a alguns milhões de libras. Temos no Brasil um grande problema politico, economico e financeiro que reclama «um homem».

— O problema dos livros portugueses no Brasil?

E Artur Brandão responde, com a sua especial autoridade:

— As dificuldades desse problema não existem lá, as dificuldades são de cá. Para vender livros, é indispensável a publicidade e essa despesa de publicidade não a podem suportar os livros portugueses de literatura cujo preço de venda varia entre 10 a 12 escudos. Tem os editores de conceder para o Brasil 40 por cento de desconto e nalguns casos 50 por cento. E' que a remessa é feita a duas ou três livrarias distribuidoras que por sua vez têm de fazer desconto ás muitas livrarias revendedoras. Não é possível a remessa directa a todos os livreiros do grandioso país porque as remessas parceladas tendem que ser pelo correio, com os seus portes pesados e as cobranças sobrecarregadas, levariam o livro a um preço invendável. E' que isto do porte do correio para o Brasil e vice-versa colocou-nos neste absurdo: ha quem mande jornais para Espanha destinados a Portugal porque, pagando os dois portes, fica mais barato que remetidos directamente para

O PORTO pelo telefone

Uma série de desastres

PORTO, 9

Esta manhã, quando se apeakava dum electrico em andamento, na avenida da Boavista, caiu, fracturando a base do cranio, a costureira Maria Armandina Ferreira, de 20 anos, da travessa da Povoa. Recolheu, sem fala e em perigo de vida, ao hospital da Misericórdia.

— Também ali foi internado o operario José Pinto da Silva, de 46 anos, de Canêdo, Vila da Feira, que ontem ali, em brincadeira com uns amigos, foi alvejado com um tiro disparado com um vulho e ferrugento revólver, perfurando-lhe a face esquerda e um dos olhos. Recolheu em estado grave á enfermaria 1.

— Em Gaia, foi esta manhã atropelada por um electrico a lavradora Maria Augusta Rodrigues, de 16 anos, de Macieira de Cambra. Do atropelamento resultou o esmagamento dalguns dedos do pé direito.

PEKINOIS

branco, com orelhas castanhas, dá pelo nome de Tzé-Tzé, fugido ontem, domingo, da Quinta Pombal, em Sintra. Dá-se quinhentos escudos a quem o achar ou dê informações onde se encontra. Telefone para Sintra 92 ou Lisboa 20201.

Leiam as quin'as-jetras o jornal humorístico o «SEMPRE FIXE»

aquí! Isto ouvi eu e ainda não verifiquei a exactidão parecendo-me, porém ser verdadeira a informação. Ainda vendemos bastantes livros no Brasil, mas, nada é, comparado com o que se poderia vender se esse problema fosse estudado e favorecido pelos que para isso têm poderes. Ora vejamos: Um livro de 10 escudos concedendo-se 40 por cento ao importador do Brasil, fica em 6 escudos; descontando 20 por cento sobre o preço de capa, ou sejam 2,40, que é a importância de direitos aos autores como Julio Dantas, Antero de Figueiredo, Afonso Lopes Vieira, Agostinho de Campos, Aquilino Ribeiro, e outros de igual categoria, que precisamos não deixar esquecer naquele país, restam 4 escudos. Destes quatro escudos ha a tirar o preço de fabrico do livro — papel, composição, impressão e brachura — aproximadamente para um volume de 280 paginas com 3.000 exemplares de tiragem, 2,80 por cada exemplar. Verifica-se assim um lucro para o editor de 1,20 por cada exemplar dos vendidos para o Brasil. Dá margem este lucro para dispender uma verba que não seja improduttiva para reclame? O preço da publicidade no Brasil regula 100 por cento a 200 por cento mais que o de Portugal, conforme a categoria e expansão do jornal.

«Ha livros que pelo seu genero commercial e ainda outros por serem traduções, aquelles, suportando maior preço e estes por serem menos onerosos permitem despesas de reclame. Os da nossa boa literatura sobrecarregados com um preço de papel exagerado e com portes de correio absurdos não podem introduzir-se e expandir-se nesse país colossal. Se não fosse a venda em Portugal, menos onerada de descontos a compensar, não teriam os editores meio de mandar essas obras para o Brasil.

«Seria facil auxiliar a literatura nacional remediando os dois males: papel e portes. O primeiro por um favor aduaneiro ao papel destinado a obras de autores portugueses, exigindo-se para o indispensável «controle» «uma marca a agua», o segundo por uma redução nas taxas postais. O Brasil que tem muitas mais fabricas de papel que Portugal, protege a sua literatura no livro e nas revistas. Assim é que fabricam livros que têm vindo para Portugal em quantidade e — muito bem os recebemos — por preços duma concorrência esmagadora. Quanto ás illustrações basta vêr-se que uma boa revista em papel «couché» e excelentemente impressa a cores se vende no Brasil a 1.000 e 1.500 reis, ou seja ao cambio actual 1\$20 e 1\$80. Pois um exemplar da nossa «Illustração» custa só de papel cerca de 1\$20 porque o papel «couché» paga na Alfandega mais de 2\$00 por quilograma, não havendo industrial desse tipo de papel em Portugal!

«Apesar disso, estando agora no Rio de Janeiro e S. Paulo, pouco mais de 30 dias, dispendi cerca de 20 contos em reclamos de livros editados pela minha empresa. Quem está dentro duma profissão como esta, de editar livros, tem que lutar, mais por um dever que por um interesse. A industria editorial é profissão-vicio. A minha propaganda no Brasil especialmente em favor dos nossos autores e dos dicionarios da lingua portuguesa representa um serviço oportuno que dispensa explicar-se.

«Precisamos mandar livros porque livros constituem factores inextinguíveis de propaganda, mas esta propaganda precisa ser ajudada.

«Quanto a cobrança já não ha dificuldades. Nesta hora pois é necessario alargar-se mais do que nunca o negocio de livros no Brasil. E as vantagens formidáveis dessa obra não são para desenvolver numa entrevista mesmo porque áqueles a quem compete resolver estes problemas nada mais será preciso dizer. Pego apenas que no seu jornal escreva as seguintes palavras: Governo de Portugal, não desvie um momento os olhos do grande Brasil.

PROVINCIAS

FERREIRA DO ZEZE, 27.—Em benefício deste hospital, realiza no dia 1 de setembro um espetáculo acróstico do grupo de amadores do Grémio do Alto do Pina, de Lisboa em homenagem ao Sport Club Ferreirense.

—Os cinco padeiros do concelho apresentaram-se na última sessão camararia a dizer que não podiam vender o pão de família a 1\$70, preço da tabela, mas sim a 1\$90, como em Lisboa.

Será, porém, difícil provar que as despesas daqui sejam superiores à quarta parte das de Lisboa: Rendas de casa 20 a 40 escudos mensais, cavacas de pinho 10 a 12 escudos o metro c., rama 25 escudos a carada de bois, manipulação pelos próprios e só num ou dois por pessoal de fora a 10 e 12 escudos diários. Contribuições menos da metade. Distribuição a domicílios sem balança, a não ser aos domingos, no mercado.

MEALHADA, 27.—Foi determinado que a partir de 1 de setembro próximo o descanso semanal seja ao domingo no distrito de Aveiro, estando, porém, abrangida nessa determinação distrital esta vila.

Em virtude de as feiras e mercados também passaram a ser efectuados à semana, a mesa da Santa Casa da Misericórdia deste concelho tem empregado todos os esforços ao seu alcance para que tal não aconteça, visto a Santa Casa da Misericórdia, se assim fôr, não ter recursos suficientes para a sustentação de seus doentes, que actualmente são em numero de nove.

PEDRAS SALGADAS, 28.—Realiza-se no próximo dia 31 a grande e tradicional festa em honra de Nossa Senhora de Lourdes, que deve decorrer com o máximo brilhantismo e estrondo, dada a boa vontade da activa comissão.

—Tem estado muito animada a nossa apreciada estância, se bem que se tenha notado uma diminuição na frequência, em relação aos outros anos.

—Decorreu muito animado o requintadamente elegante e famoso «Bal-Rose», no Grande Hotel.

—O tempo arrefeceu sensivelmente, mas, com grande magoa dos lavradores, não chove, o que causa prejuízos avultados na agricultura.

PENAFIEL, 28.—Realizou-se no último domingo, no campo do Conde de Torres Novas, a inauguração oficial do grupo de escoteiros desta cidade, com a assistência das autoridades civis e militares, imprensa e muitas pessoas que ali acorreram.

Estavam representados por deputações diversos grupos de escoteiros do Porto.

O sr. tenente Eduardo Gaspar, chefe do grupo local, fez uma preleção sobre o escotismo, exortando todos os seus subordinados a mostrarem-se cada vez mais dignos do nome que usam.

—Manifestou-se incendio num prédio de construção antiga, perenente ao sr. José Pereira da Cunha, que, devido à intervenção rápida dos bombeiros voluntários desta cidade não chegou a causar prejuízos de maior.

SEIXAS DO MINHO, 4.—Na próxima frequência de Venade, realizou-se, no domingo passado, uma procissão, à qual não assistiu o respectivo paroco ou outro qualquer eclesiástico.

O facto, que foi originado por uma questão motivada pela existência de duas imagens da Senhora da Fatima, na igreja paroquial, tem sido muito comentado nesta região.

ARMAÇÃO DE PERA, 2.—Foram brilhantes e tiveram muita concorrência as festas que o Club de Football Os Armazenenses levaram a efeito ontem e hoje.

As provas desportivas tiveram bastantes concorrentes e foram seguidas com grande entusiasmo.

O encontro de football entre o Messinenense e o Armazenenses terminou com a vitória do ultimo por 3 a 0.

CELORICO DA BEIRA, 29.—Estão quasi concluídas as obras de abastecimento de agua a esta vila.

Já se encontram alguns ramais abertos e em algumas casas já estão feitas instalações.

Conta-se para muito breve a sua inauguração.

A IMPRENSA "MOSQUITO" E AS AUTORIDADES JAPONESES

CHANGAI, agosto.—As autoridades emprenderam a guerra contra a Imprensa «Mosquito», uma peculiaridade da Imprensa chinesa.

Chama-se «Imprensa Mosquito» aquela cujos directores «voam» de lugar para lugar.

Publica-se um dia num sitio, outro dia noutro, pelo que constitui um problema constante para a policia e para o governo.

A «Imprensa Mosquito» é sempre sensacional e, geralmente, ataca o governo de Nanquim ou as autoridades locais.

Outras publicações deste genero não têm interesse e destinam-se, apenas, a realizar «chantages» entre os chineses proeminentes.

A «Imprensa Mosquito» aproveitou-se do conflito de jurisdicção internacional, que prevalece em Changai, e os seus editores refugiam-se na zona internacional ou deslocam-se de uma para outra concessão estrangeira.

Até agora tem sido impossível perseguir esta Imprensa, por falta de coordenação nos trabalhos policiaes.

A policia iniciou, por agora, a guerra contra a «Imprensa Mosquito» de tendências extremistas, tendo realizado uma série de buscas nas tipografias, onde julga que se imprimem tais jornais.

Soberanos destronados

DOORN—(Holanda), 9.—O ex-rei de Espanha Afonso XIII, que permaneceu na Holanda durante sete dias, visitou no seu castelo de Doorn o ex-kaiser, Guilherme II, com quem conferenciou largamente. (United Press).

Trucidado por um comboio

Na passagem de nível, em Alcantara, foi hoje trucidado por um comboio um menor que aparenta ter nove anos. Verificado o obito no hospital de S. José, foi o cadaver transferido para o necrotério.

nais. A dificuldade, porém, persiste sempre, porque é sempre difícil prender o director ou os editores, dadas as facilidades com que se deslocam. Ha alguns anos, chegaram a contar-se trezentos jornais «Mosquitos», só em Changai.

Presentemente, este numero é mais elevado.

A maioria têm titulos sensacionais, como por exemplo: «Sangue e Ferro», «Noticias de Ferro», «Resistir até a Morte», «O Espirito da Grande Muralha», etc.

Quasi todos são escritos em chinês; ultimamente, porém, appareceram alguns em inglês. Ha jornais «mosquitos» que chegam a ter grande circulação, ao passo que outros se contentam com poucos exemplares. São quasi todos diários, havendo, também, bastantes semanarios.

Por vezes, estes jornais publicam ataques contra nações estrangeiras. Assim, por exemplo, a revista «Nova Vida» atacou o imperador do Japão, originando um incidente diplomatico. O director deste jornal, cuja identidade era conhecida—caso excepcional—foi condenado. Regra geral, os nomes dos que dirimem estas publicações não são os verdadeiros, pelo que a sua identificação é muito difficil.—(United Press).

Assalto a empregados da praça de touros

MADRID, 9.—Esta manhã, perto da «Puerta del Sol» quatro individuos armados assaltaram dois empregados da Praça de Touros que levavam num sacco 18.500 pesetas em moedas de prata para trocar por papel num banco. Os gatuños, após o roubo, fugiram de automovel sem que a Policia conseguisse prendê-los.—(United Press).

Leiam ás quintas-feiras o jornal humorístico o «SEMPRE FIXE»

Os chineses

entusiastas do «football»

CHANGAI, setembro.—O desporto do football conquistou todas as classes sociais da China.

Ha dez anos não existia na China nada que se parecesse com uma «equipe de football». Ha seis anos, havia já algumas «equipes» que jogavam com grupos estrangeiros, mas o seu jogo era tão pobre, que realmente causava o riso dos espectadores. Se, por acaso, a «equipe» chinesa conseguia vencer alguma estrangeira mal preparada, a noticia era logo comentada, amplamente, nos jornais.

Hoje, porém, os chineses dominam este desporto como se o tivessem jogado de ha seculos.

A «equipe» mais famosa e conhecida na China, a Tung Hwa, derrotou todas as «equipes» novas de Changai, tendo conquistado o campeonato da Liga. Esta «equipe» é tão forte, que as estrangeiras não conseguem mais do que uma victoria.

O impulso dado ás «equipes» de football na China constitui só uma parte do surpreendente progresso dos desportos atleticos na China.

Durante os ultimos anos, o movimento iniciou-se nas escolas pela influencia dos mestres que haviam sido educados nos collegios e nas universidades da Europa e dos Estados Unidos. Bem depressa começaram também a praticar-se nas escolas os jogos do tennis, bola-ao-cesto, natação, desportos de pista e campo, e, inclusivamente, o baske-ball.

Todos estes desportos foram aceitos pela juventude chinesa com enorme entusiasmo, mas imediatamente se manifestou a supremacia do foot-ball. Não passara muito tempo que todas as escolas, collegios e universidades jogavam o football. Este desporto adquiriu os caracteres de uma verdadeira epidemia, e não havia rua ou praça ou campo livre nas cidades e aldeias chinesas em que a juventude não se dedicasse com entusiasmo ao novo desporto.

A juventude chinesa consagrava os seus momentos livres ao desporto favorito.

Pouco a pouco foram-se formando nos collegios e universidades grupos que constituíram os primeiros clubes. Estes grupos conservaram-se intactos durante varios anos, transformando-se depois, em formidaveis adversarios das «equipes» inglesas de Changai, Hong Kong, Tientsin e outras cidades e portos chineses.

Nos ultimos anos, o Tung Hwa, jogando sempre com a mesma linha, durante muito tempo, converteu-se na «equipe» mais formidavel da China, desafiando com vantagem as «equipes» inglesas, francesas, portuguesas, indias e alemãs da China.

O resultado destas victorias obtidas pelas «equipes» Tung Hwa, Três Culturas, Equipe Universitario chinês e outros, tiveram um efeito moral enorme sobre a moral chinesa. Os sucessos das «equipes» chinesas sobre uma forte opposição estrangeira convenceram os chineses de que, como raça, não são inferiores athleticamente a nenhum outro povo da terra.

Ha outro aspecto do exito do football chinês, e o economico.

Quando joga uma «equipe» chinesa acorrem milhares de espectadores, não deixando um só lugar desocupado. Em troca, quando jogam «equipes» estrangeiras não ha entusiasmo.

De todas as «equipes» chinesas a que atrai sempre mais gente é a Tung Hwa. E' claro que, como sucede no estrangeiro, também se levantam protestos contra as decisões dos arbitros, mas, por via de regra, prevalece um bom espirito de conciliação desportiva, e pode dizer-se que um entusiasmo despertado pelo football na China constitui um factor poderoso para o melhoramento e compreensão das relações com os estrangeiros.—(United Press).

Leiam ás quintas-feiras o jornal humorístico o «SEMPRE FIXE»

Sarasqueta

também usá a

VOLTA A PORTUGAL

onde conquistou as maiores simpatias e obteve o melhor acolhimento pelas suas excellentes qualidades de

Segurança
Perfeição
Precisão

A espingarda preferida em todo o paiz
A unica vendida ao preço da fabrica



REPRESENTANTE:

A. M. SILVA

Rua da Betesga, 67 — Telef. P. B. X. 2 5424 — LISBOA

COLEGIO PARISIENSE Para educação de meninas

Rua Martens Ferrão, 9, e rua de S. Sebastião da Pedreira, 26

LISBOA — Telefone 44681

Recebem-se alunas internas, semi-internas e externas, para instrução primaria; curso completo das Liceus, curso do Magistério Primário, cursos do Conservatório, Lavoras, aulas de corte, bordados à maquina, Flores, desenho, pintura, arte applicada, gymnastica e dança. Habilitam-se alunas para os exames de admissão á Universidade (lêtras e ciências).

Capela para culto religioso ás educandas, cujas familias o desejem.

As aulas reabrem no dia 7 de Outubro.

A Directora Maria dos Prazeres Sanches Rodrigues dos Santos

SAUDE PUBLICA

A praga horrivel de moscas e mosquitos

e o que é preciso fazer para lhe dar combate

Por ser do maior interesse publico publicamos um notavel relatório que o illustre clinico dr. Marques da Mata, delegado de saude do concelho de Cascais, elaborou acerca da praga horrivel de moscas e mosquitos a que mais duma vez nos temos referido:

Alguna coisa esta Delegação de Saude tem pretendido levar a efeito para atenuar esse tremendo flagelo anti-turistico: a mosca e os mosquitos—começa por dizer o sr. dr. Marques da Mata.—A extinção destes é relativamente facil desde que o publico queira seguir e os agentes da autoridade queiram fazer cumprir as instruções publicamente dadas pelo delegado de saude em entrevista concedida a um redactor do «Diário de Lisboa» e publicada no n.º 4239, desse jornal, de 3 de setembro de 1934, e transcrita na integra no «Jornal de Cascais». Nessa entrevista que junto a este officio dá o delegado de saude conta os estudos realizados até essa data podendo-se hoje acrescentar que foram visitadas no passado ano todas as habitações de Parede e de Carcavelos. Aguardamos a conclusão dos resultados laboratoriais, para publicar, em revista medica, esse trabalho.

«Isso, assim sucintamente para não magar com numeros, reagentes e tempos de experiencia, que, são como soe dizer-se, mais do interesse dos tecnicos.

«E' pois caso assente que uma vez postas em pratica as medidas preconizadas o culex estercoario, mesmo sem a rede de esgoto completada, deixará de existir na Costa do Sol.

«Quanto ao problema das moscas considero-o extremamente difficil. Insolúvel não, mas, muito complexo.

«A luta contra as moscas está intimamente ligada á limpeza e ao saneamento urbanos. Quanto mais limpa for uma cidade ou uma villa menos moscas nelas se encontrarão.

«Sabido como é que a mosca tem como lugar de eleição para a sua postura as materias excrementicias do cavallo, quando impregnadas de urina e, em geral, durante a primeira semana após a emissão, quer dizer, no periodo que antecede a fermentação, é facil verificar que se impõe logo como medida de hygiene urbana: varrer e lavar as ruas. Depois das ruas é necessario dar-lhes caça em todos os lugares onde possa haver depositos de estrume: cavaliarias, varcarias, estabulos e pocilgas e até as proprias montureiras e as sargetas obstruidas por aglomerados de poeiras e de materias organicas, os montes de lixo etc.

«E se nos lembrarmos que moscas ha que têm predilecção pelas fossas e retores—as scatofagas—teremos de lançar as nossas vistas para outras medidas de natureza sanitaria destinadas a evitar a postura não só nas fossas como no trajeto da fossa até á bacia das retores. Para obviar a estes inconvenientes impõe-se o saneamento das povoações pelo «Tout à l'égout», os sifões, os autoclismos, os dispositivos que evitem as comunicações da fossa com o exterior, quer através dos tubos de despejo quer através dos tubos ou orificios de arejamento das fossas. E' recomendavel para este efeito, nas povoações que tenham fossas fixas de 2 em 2 ou de 3 em 3 meses, a adição ao conteúdo da fossa, de 500 cc de petroleo ou de oleo de schisto diluido em igual quantidade de agua por metros cubicos de liquido contido na fossa.

«E' necessario tambem ir dar-lhe caça nos estabelecimentos em que o comercio ou industria que exploram facilitam a sua multiplicação e são por assim dizer pontos de «rendez-vous» preferidos pelos dipteros: os matadouros, as casas de preparação e venda de tripas e de visceras, as fabricas de fusão de gorduras e de cebos, as fabricas de adubos, as fabricas de cola e de gelatinas, as fabricas de cerveja (o lupulo em putrefacção é um excelente meio para a postura das moscas), as fabricas de açúcar, fabricas de amido, fabricas de cortumes e de preparação de peles, officinas de correios etc.

«E, finalmente, torna-se necessario ir caça-la ainda nos lugares e nos armazens de venda de generos alimenticios, nos restaurantes nas casas de bolos e nas pastelarias e nas casas onde se faz a sua preparação e a preparação dos crêmes que entram na sua composição.

«Parece-me, pois, que a multiplicidade das medidas a realizar e a extrema dificuldade

de sincronismo na sua execução me autorizam, com justeza, a considerar o problema difficil e complexo.

«Referimo-nos á luta contra a mosca adulta. Vamos agora ver como deve ser feita a luta contra os ovos e contra as larvas a mais importante, a mais util e tambem a mais laboriosa, parte dessa luta.

«Para ela ser proficua para, efectivamente, se lançar o exterminio sobre esse perigoso insecto é preciso conhecer a sua biologia para prepararmos devidamente o ataque.

«Sabido como é que as moscas copulam 24 horas depois do nascimento, que a feminea põe ovos a partir do terceiro dia e que pode pôr, simultaneamente, todos os ovos contidos nos ovarios (120) é facil prever, para onde e com a maior rapidez deve ser dirigido o ataque: contra os locais de postura.

«Estes são em geral o estrume do cavallo, local de postura de predilecção, os excrementos humanos, as materias vegetais (legumes, frutos) e mais raramente a carne e os restos humanos, as materias vegetais (legumes, mosca, duma maneira geral, não faz a sua postura sobre substancias liquidas.

«No local de postura da sua feição—o estrume de cavallo—tambem não é indifferente para as larvas o ponto do estrume em que se encontram. Como não podem tolerar as temperaturas elevadas que se desenvolvem no interior da massa excrementicia durante a fermentação que aí se opera, num justo desejo de luta pela vida a larva desloca-se para a superficie ou mantem-se a pequena profundidade. Quando, porém, a larva está prestes a transformar-se em ninfa ou pupa vem colocar-se por debaixo do monte do estrume. E' aqui ou á volta da estrumeira, a pequena distancia (50 centimetros a 1 metro e meio) que se devem procurar as pupas para as destruir.

«Conven frizar que as pupas se enterram no solo, a alguns centimetros por debaixo da estrumeira ou ás distancias citadas, ou ainda em alguma fenda ou abrigo que encontrem no solo. Pena é que se não possam isolar uma a uma as moscas na ocasião da postura, porque isto simplificava extraordinariamente a solução do problema.

«E' que parece estar, experimentalmente, demonstrado que, na ocasião das posturas, o isolamento exerce sobre ela uma acção inhibitoria; as moscas, facto curioso, só em grupo fazem as suas posturas.

«Depois desta digressão através da biologia do terrível insecto, facilmente se comprehendem as instruções que a Direcção Geral de Saude fez publicar na portaria 6114, de 22 de abril de 1929, e outras medidas a que breve me referirei.

«Compreende-se assim que as estrumeiras sejam proibidas dentro das povoações e que mesmo fóra delas «fiquem afastadas dos locais habitados, que «o estrume seja coberto inteiramente de terra em camada superior a 2 centimetros de espessura» (para evitar a postura á superficie) que «a terra onde assenta a pilha deva regar-se com alcatrão» para impedir que as pupas atravessem o solo na base da montureira).

«Medidas variadas têm sido concebidas por alguns autores para operarem com exitos muito relativos a destruição dos ovos, das larvas, das pupas e dos adultos.

«Contra os ovos o melhor meio é impedir a postura: sobre o estrume fresco com terra (2 centimetros de espessura), com uma camada de 25 centimetros de estrume antigo ou tapar a fossas com tábuas de modo a torná-las hermeticas. O ataque quimico pelo cloreto de cal utilizado em rega sobre as pilhas é inutil, afirma-o o dr. José M. Braga, da Faculdade de Ciencias do Porto, embora em discordancia com alguns autores. O sulfato de ferro, o cresil em solução forte e o lisol são tambem utilizados, mas impedem que o estrume seja depois utilizado como adubo.

«Nos Estados Unidos usa-se o borax, em pó, espalhado á superficie. Emprega-se á razão de 700 gramas por metro cubico. Pode igualmente lançar-se mão para o mesmo fim do sulfato de ferro em pó.

«Mas os diferentes autores consideram estes processos meros paliativos. A grande medida contra os ovos consiste, não é de mais repeti-lo, em impedir a postura, quer nas montureiras, quer nos depositos de lixo, quer sobre os detritos humanos, restos de comida das cozinhas, etc.

«As pessoas dadas aos estudos das ciencias naturais com a argucia de investigação que lhes é propria e tendo em vista o facto das moscas se reunirem em grupos importantes

para fazerem as posturas lembam que se visitem as estrumeiras frequentemente e se fixem os pontos da estrumeira em que esses grupos fizeram a sua acção. Voltando lá duas ou três horas depois, é facil a colheita dos ovos para serem queimados. Metodo admiravel para colheitas científicas não é pratico e não pode ser utilizado pelo higienista desejoso de actuar por forma massica e rapida.

«Um meio natural de destruição dos ovos das moscas consiste em submetê-los á acção directa da luz solar. Surge a necessidade de espalhar o estrume para aumentar a superficie de incidencia e isto obriga a trabalhos que não recomendam o metodo como pratico.

«Para determinar a destruição das larvas e pupas usam-se quasi os mesmos compostos quimicos utilizados na destruição dos ovos, quer para a sua destruição directa, quer para afastar as fêmeas dos locais de postura:

a) O cloreto de cal (10 quilos de cal para 100 de agua)—b) O borax (á razão de 250 gramas para 15 litros de agua); c)—O sulfato de ferro (soluto a 20 por cento); d)—O oleo verde de schisto (misturado com agua em partes iguais); e)—O cresil; f)—O lisol, etc.

«Além destes procesos quimicos, outros meios engenhosos têm sido preconizados por alguns autores.

«Assim, uns aproveitando a alta temperatura desenvolvida pela fermentação lembam como variantes a utilizar na destruição das larvas a colocação de estrume fresco no meio do esterco antigo. As larvas e os ovos não resistem á elevação da temperatura e morrem. Este processo parece ser dos mais eficazes.

«Outros, baseados na emigração que as pupas fazem para a estrumeira, entendem que o estrume deve ser colocado sobre uma plataforma á altura de 0,50 do solo com uma abertura, genero clara boia. As pupas chegando á base da estrumeira ou lixeira cairiam no solo onde, facilmente, seriam devoradas pelas galinhas.

«Algumas explorações americanas aperfeiçoaram este processo colocando por debaixo das estrumeiras tanques em cimento com agua, destinados a colherem as pupas e larvas. Trata-se dum aperfeiçoamento interessante mas não original, porque foi ensaiado por Levey Tuck e Richamont, em 1915.

«Vital Brasil, medico e higienista brasileiro, aconselha um outro processo que bate, em engenho, todos os outros: misturar o estrume com terra seca. Esta operação, na apparencia tão simples, tem como resultado importante dificultar a deslocação das larvas e, portanto, impedir a sua nutrição.

«Estudados os meios de ataque contra os ovos, as larvas e as pupas, resta-nos apresentar os meios ensaiados de que dispomos para lutar contra os adultos, contra as moscas propriamente ditas.

«Os mais terríveis meios de provocar a morte na especie humana têm sido tentados na exterminação das moscas, procurando mesmo, para as atrair aos locais da morte, satisfazer algumas das suas tendencias mais predilectas: a curiosidade e a guloseima. A parte os meios considerados uteis na chamada profilaxia mecanica e que constituem, por assim dizer, os elementos basicos da defensiva para a offensiva, não se tem olhado a meios, embora alguns tenham a sua applicação prohibida, para a especie humana, pela Sociedade das Nações. São as substancias quimicas, nos seus multiplos arranjos de composição e emprego, os fumos e gases asfixiantes, a electrocução como na cadeira electrica, a aspiração, os raios ultra-violetas, o ozono, etc., etc.

«Não tem, portanto, o homem descurado a pesquisa dos elementos necessarios para a destruição do terrível inimigo da sua saude e da saude dos seus filhos, mas tem adormecido na doce ilusão de que a mosca, pela força de habito, é inofensiva, quando afinal tantas doenças provoca e tantas mortes determina.

«A defensiva limita-se ás barreiras metalicas e texteis. Sendo necessario culdar da defesa da casa pela applicação nas janelas de rede (em arame ou fio) é bom não esquecer as precauções a tomar dentro da propria casa contra o terrível insecto: os mosquitos sobre os leitos, as redes para preservar os alimentos, os guarda-comidas com dispositivos especiais para esse efeito, etc.

«Barreira ao seu desenvolvimento é ainda a frigorifico que pela baixa temperatura afugenta as moscas, e o papel vegetal de

celofane que por ser inodoro e insipido pode ser posto em contacto com os mais variados alimentos preservando-os da acção malefica das moscas. O aparecimento da celofane veio melhorar, consideravelmente, sob o ponto de vista higienico, a arte da embalagem.

«Entre os recursos da offensiva avultam: a) os papeis de resina e mel muito espalhados pelo comercio e que a portaria 6114 ensina a preparar, b) papeis e pastilhas tendo por base o arsenico e que misturados com agua formam um soluto insecticida, devendo, porém, ser usados com cautela por causa do arsenico que contem e que os torna perigosos, c) liquidos toxicos para as moscas e absolutamente inofensivos para as pessoas. Têm por base de preparação a casca de Quassia Amara. d) o leite formulado segundo as prescrições de MM. Trillat e Legendre cuja formula é:

Formol comercial, 15 partes; Leite, 20 partes; Agua, 65 partes.

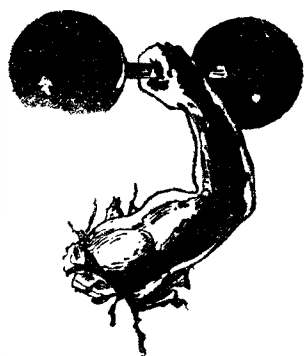
«A mistura é deitada em pratos que se espalham pelos diferentes compartimentos da casa, e) Aparelhos de afugentar, e matar com formas variadas de raquette, camaroelro, espanador, etc., f) Pulverizações do pó de piretro ou de soluções em que este preparado seja a base, e ainda o petroleo, a benzina, o xilol, etc., em emulsões de sabão.

«Para que um plano de combate possa ser bem executado torna-se necessaria uma propaganda intensa, por meio de cartazes, prospectos, artigos na imprensa, transcrição de artigos dos periodicos da capital para os jornais do concelho, sessões cinematograficas com a projecção de dispositivos e de filmes que instruissem devidamente o publico sobre os hábitos das moscas, as suas origens, os contagios que provoca, e os meios de destruição de que dispomos para lhe dar caça. Fazer ressaltar o papel tremendo que sobre a mortalidade, sobretudo sobre a mortalidade infantil têm as infeções determinadas pelo nojento insecto. Projectar aos olhos das mães os perigos que podem advir para os seus filhos deste facto, na apparencia banal, da mosca posar sobre uma gota de leite que ficou depositada na commissa labial da criança, de expelir as materias excrementicias sobre a tetina abandonada no carro ou no berço, de posar-lhe nos olhos e deixar bacilos que são a origem de oftalmias purulentas, etc. Fazer em abril, o mês indicado para o inicio do trabalho, uma semana de propaganda imitando a «Semana Nacional contra a mosca e outros insectos» e que em França foi feita sob o alto patrocínio do ministro da Saude Publica. C ministros Paul Strauss e Justin Godart foram os precusores dessa campanha magnifica realizada em terras de França.

«Interessar durante essa semana os medicos bacteriologistas e higienistas e ainda os professores universitarios de ciencias naturais para que, aos olhos do publico façam passar os males que advêm para a saude publica da pululação, em franca liberdade, das moscas no nosso país. Previamente devem a Municiपालidade, a Comissão de Iniciativa e as proprias juntas de freguesia, tomar medidas que se impõem como absolutamente imprescindíveis ao bom exito do fim em vista. Incumbe-lhes: em primeiro lugar, a) modificar profundamente o sistema de limpeza. As varreduras e lavagens das ruas devem ser feitas pelos mais modernos processos higienicos, usados já na nossa capital e na Figueira da Foz, por exemplo; a colheita dos lixos, a sua condução através das ruas e estradas do concelho, a sua eliminação ou depuração final, são preceitos de sanidade a que se tem que atender criando e tornando obrigatorio: um tipo de caixote de lixo com tampa e interiormente revestido de substancia lavavel e de facil desinfecção. b) A aquisição de veiculos automoveis estanques e hermeticos para a condução dos lixos. c) A construção em cada freguesia ou por agrupamentos de freguesias, de fornos de cremação para a destruição dos lixos, ou de camaras de fermentação onde se opere a sua transformação, e de que as células de Becarri são modelos utilizados em muitas cidades e villas importantes do mundo civilizado. d) A instalação nas diferentes localidades do concelho e especialmente nas povoações do litoral de retores e mictorios publicos em numero suficiente para as necessidades do numero de habitantes de cada povoado—obrigações da mais elemental hygiene que têm sido manifestamente descuradas—é uma medida de elevado interesse para o assunto que estamos tratando.

VITACOLA

PODEROSO TONICO RESTAURADOR, ENERGICO, MUSCULAR E CEREBRAL



Farinha Alimentar reconstituinte dos nervos

É um composto de farinhas de cereais maltosados, cacau, glicerofosfato de magnesia, cola fresca de S. Tomé, lecitina de ovos, cloreto de sódio; contendo hidratos de carbono, lipídeos, vitaminas, substâncias minerais como fosfato de cálcio, ferro, magnésio, potássio e sódio, colina, cafeína, muscularina, etc.

Pelo efeito estimulante do princípio activo da cola fresca de S. Tomé (doença de forma a tonificar sem prejudicar nem irritar) VITACOLA é um tónico dos nervos, fortificando o organismo cansado por forma a fazer entrar melhor em função todo o sistema das glândulas endócrinas e digestivas, desenvolvendo maior apetite, facilitando a digestão e a assimilação, aumentando assim o peso corporal.

Pelo aumento do metabolismo, da reorganização do organismo, dá ao corpo a possibilidade de resistência às enfermidades. Sobretudo pela Lecitina (composto organico de fosfoglicéridos de bases alcaloidicas) renova a nutrição celular especialmente do cérebro e do sistema nervoso e é de efeitos insubstituíveis para os **neurasténicos e fatigados**, convalescentes, crianças, anémicos, asténicos e para as mães que amamentam, pois aumentam a secreção lactea tornando o leite mais forte.

Assim, o conjunto da Cola estimulante, da Lecitina restauradora e do glicerofosfato de magnesia que tem um efeito especial sobre o sistema musculoso-nervoso cujas células se alimentam destas substâncias, faz desaparecer a fadiga, facilita o trabalho manual e intelectual.

Investigações recentes descobriram que nos neurasténicos e em casos de insónia, em vez dos remédios calmantes se obtinham melhores efeitos com estimulantes leves, por fornecerem às células doentes e cansadas a substância que lhes falta. VITACOLA é um produto nestas condições.

Também dentro da esfera genital é VITACOLA um bom estimulante por fornecer os glicerofosfatos de Lecitina de que as células seminais necessitam para a sua função e pelo efeito da Cola, activando os nervos que saem da espinhal medula.

VITACOLA é um fortificante e tónico de primeira ordem, possuindo os elementos necessários à energia vital e uma alta dosagem de calorias. VITACOLA, além de ter um sabor muito agradável a todos os paladares, é também de muito fácil digestão, modificando pela acção catalizadora dos seus iões (cálcio, magnésio, fósforo, etc.), todo o organismo, fortificando o sistema osseo e restaurando o sangue empobrecido.

VITACOLA estimula o sistema genito-neural, aumenta o peso, fornece as calorias necessárias, fortifica e restaura o organismo, melhora a acção das glândulas, faz recuperar as forças musculares, dá alegria de viver e de trabalhar e favorece a resistência das doenças,

Farinha de VITACOLA:
Meia Lata, 7\$50 — Lata, 12\$50 — Lata dupla económica, 24\$00.

(Manda-se para a Província contra reembolso Um simples postal é suficiente).

Vitacola em pastilhas

As pastilhas de Vitacola são duma composição analoga à Farinha de Vitacola, com a unica diferença que contém os princípios fortificantes numa escala muito superior à Farinha. Convém, pois, unicamente aos adultos, visto a actuação das pastilhas de Vitacola sobre o sistema genito-neural ser inconveniente para as crianças.

As pastilhas de Vitacola são um alimento muito concentrado. Convém na impotencia e nos casos de nervosidade pronunciada. O efeito destas pastilhas sobre todo o organismo é enorme. Na neurastenia obtém-se, pelo uso das pastilhas de Vitacola, um rapido melhoramento das condições do animo e da saúde.

O uso continuo das pastilhas de Vitacola, mesmo aumentando as doses indicadas ao triplo ou quadruplo, não prejudica jámais o organismo. Não tem contra-indicação, não ha intolerancia.

Pastilhas de VITACOLA:
Alimento para os nervos, etc.
CAIXA BRANCA: 7\$50.

Vitalidade, neurastenia, etc. CAIXA COR DE LARANJA: 21\$00.

Esta caixa só se vende nas farmacias.

(Manda-se para a Província contra reembolso. Um simples postal é suficiente).

Granulado de Vitacola

O granulado de Vitacola é identico à Farinha de Vitacola. Ao prepará-la sob esta forma, tivemos por objectivo facilitar a sua ingestão ás pessoas que por não disporem de lume a qualquer hora (empregados publicos, viajantes, caixeiros, desportistas, etc.), por toma-



rem as suas refeições nos restaurantes, ou ainda por qualquer outro motivo (intolerancia de leite pelos intestinos, inconveniencia de tomar muitos líquidos, etc.), não podiam tomar regularmente a Vitacola. O Granulado come-se. Uma colher das de sopa, cheia de Granulado, equivale a uma chavena de Vitacola preparada em leite. Três colheres das de sopa por dia são suficientes para se obter um rapido aumento de peso, de forças, de boa disposição e de saúde. O mais forte nervosismo não resiste à VITACOLA sob qualquer forma que se tome.

Granulado de VITACOLA: Lata 10\$00.

(Manda-se para a Província contra-reembolso. Um simples postal é suficiente).

Vinho da Vitacola

É esta a mais recente e uma das maiores criações dos Laboratorios da QUIMICA LUSO-ALEMA. O conteúdo dum frasco de VITACOLA líquida verte-se dentro dum litro de qualquer vinho. Fica assim preparado o mais forte de todos os fortificantes, com vantagem para o comprador, pois além de não pagar uma garrafa inutil, escolhe o vinho que mais lhe agrada. O seu paladar é delicioso. A acção bemfazeja nota-se imediatamente.

Permitimo-nos insistir sobre a acção bemfazeja do Vinho de Vitacola durante o tratamento da malária e das doenças tropicais e, também, como preventivo destas doenças.

O Vinho de Vitacola não ataca o fígado; não produz prisão de ventre; devolve a virilidade; fortifica o sistema nervoso e neuro-genital; activa o metabolismo; combate a anemia, a fraqueza, a debilidade e neurastenia e tomado durante a cura das doenças de pele, aumenta poderosamente o valor da medicação prescrita pelo medico. Dá ás mulheres excessivamente magras e fracas formas agradáveis e atraentes, cheias de encanto e elegancia. Estimula o trabalho cerebral, cujas células nutre abundantemente.

Vinho de VITACOLA:
Frasco para um litro 9\$00.
(Manda-se para a Província contra-reembolso. Um simples postal é suficiente).

Resumo

Vitacola em farinha

Para as crianças e adultos, novos e velhos. De fácil digestão e de fácil assimilação. Nenhum produto de VITACOLA produz prisão de ventre. Os estômagos mais delicados suportam admiravelmente a VITACOLA. Como pequeno almoço, lanche ou ceia, preparada com agua ou leite ou metade de cada um destes líquidos.

Granulado de Vitacola

Para viagem e para quem não disponha de lume e se veja embaraçado para preparar o caldo de VITACOLA.

Pastilhas de Vitacola

Só para adultos. Vinde vezes mais forte que a Farinha de VITACOLA. Indicada nos casos de impotencia, nervoso pronunciado, neurastenia, convalescença de doenças graves, perda de memoria, insónias e como alimento concentrado especial.

Vinho de Vitacola

O mais ideal e o mais forte de todos os fortificantes. Forma simples e facil de preparar e tomar. Indicado sobretudo para quem goste de vinho ou de licores. Acção mediata e duradoura. Poderoso tónico dos musculos e do cerebro. Antes das comidas é um aperitivo, depois das comidas é um digestivo.

Advertencia

Em certas doenças dos intestinos e do fígado é proibido aos doentes a ingestão de leite. Nestes casos, como também naqueles onde não convém beber muito (hipertensão sanguínea, arterio-esclerose, cardíacos, etc.) é indicado o granulado, as pastilhas ou o Vinho VITACOLA.

Garantia

VITACOLA não contém ovos (geralmente importados para este fim da China ou da Austrália, em pessimas condições de hygiene, para fins industriais). O doente do fígado deve evitar rigorosamente qualquer farinha ou fortificante que contenha, segundo a informação do fabricante, ovos. O mesmo é de regra para os doentes de arterio-esclerose. Se considerarmos que muita gente ignora que sofre do fígado, deve ser grande o mal que as farinhas com ovos fazem a muitas pessoas, provocando alternadamente prisão de ventre e diarreias que são sinais precursores de doenças graves.

VITACOLA é um produto moderno. Não pertence á categoria daqueles que se vendem graças a uma propaganda de dezenas de anos e que, se consomem não por serem os melhores, mas tão sómente por serem mais conhecidos. As velhas formulas sob que são fabricados eram boas ha cinquenta anos. Em discrepancia com os preceitos modernos de formulas dietéticas, não merecem muitas vezes o lugar que occupam na opinião publica.

A VITACOLA é um produto alimenticio elaborado segundo as indicações dos mais eminentes sabios especialistas na ciencia alimentar da Alemanha.

Mães! Cuidem da saúde dos vossos filhos, deem-lhes vigor muscular e cerebral tão necessários para uma vida alegre e sã!

Utilisem VITACOLA que é um produto cientificamente reconhecido como sendo um regenerador poderoso.

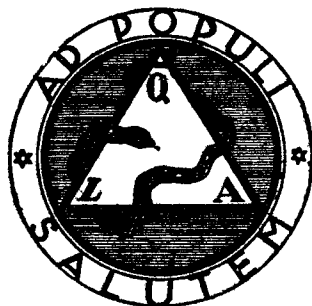
VITACOLA é o mais forte dos fortificantes.

A VITACOLA é um produto da QUIMICA LUZO-ALEMA, Ld.^a

Sede social:

R. dos Anjos, 171 LISBOA

Depositaros distribuidores: Vilarinho & Ricardo, Ld.^a, rua da Prata, 230. Para o N.º 171: Drogeria Costa, rua das Flores, 36 — PORTO



PAGINA INFANTIL

AS AVENTURAS DO QUIM E DO MANÉCAS



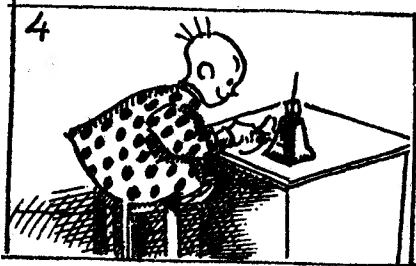
I—Manécas é um grande colecionador de borboletas...



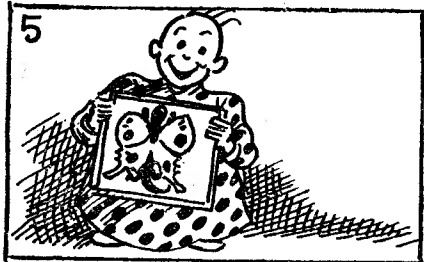
II—... que ele apanha, não com o saco de tule, mas untando as flores com mel e visco.



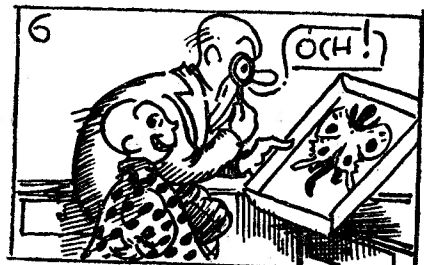
III—Numa das muitas caçadas, Manécas encontra o sabio Sabichoff que desfaz da colecção dele.



IV—Manécas, para se rir á custa do sabio Sabichoff...



V—... consegue colar asas de borboleta numa lagartixa...



VI—... o que obriga Sabichoff a suar para classificar exemplar tão raro...

S. Jorge e o Dragão

S. Jorge era o mais novo e o mais valente dos campeões do Cristianismo.

Com a sua brilhante armadura e a sua espada mágica costumava viajar montado no seu cavalo de guerra, por países desconhecidos, em busca de aventuras.

Um dia, quando atravessava uma terra pagã, viu uma linda e nobre menina que passeava sózinha numa praia.

Trajava ricamente, como uma noiva no dia do casamento, mas a cara estava palida e triste e olhava com terror para o mar.

S. Jorge cavalgou direito a ela. Quando ouviu os passos do cavalo, a rapariga voltou-se e gritou:

—Foge, foge, ou morrerás também!

—Deus não consente que eu fuja quando alguém está em perigo!—disse S. Jorge.

Enquanto assim falava, o mar começou a levantar grandes ondas e das ondas vinha espantoso ruído.

Ao mesmo tempo, ouviu barulho atrás de si. Voltou-se e viu as muralhas da cidade e os rochedos da praia cheios de gente que gemia aflitivamente, agitando as mãos.

—O dragão! O dragão!—gritou a rapariga.

—Foge! ou ele cairá sobre ti! O ruído ouvia-se cada vez mais forte.

—Nem carne nem sangue resiste á chama ardente que sai da sua boca!—exclamou a menina.—Já destruiu dois exercitos de soldados, já devorou todos os carneiros e gado e tem destruído, de todas as formas, o reino de meu pai! Foge, enquanto podes e não pretendas salvar-me! Todos os anos uma rapariga é condenada a ser engulida pelo monstro, para evitar que ele entre na cidade e mate todo o povo. Eu sou a princesa Sabria, a filha do rei, e o sorte decidiu que fosse eu, este ano, a sacrificada. Que horror! Demoraste-te de mais, já não te podes salvar!

Durante todo o tempo que a princesa falava, o mar tinha-se tornado,

cada vez mais bravo e o som do rugido cada vez mais ensurdecedor.

S. Jorge mal teve tempo de empunhar a lança e erguer o seu escudo, antes que o dragão o alcançasse.

Era uma serpente enorme, com grandes asas e quatro grandes garras. Na cauda tinha um ferrão muito comprido e venenoso.

Saltou pelo ar para cima de S. Jorge com uma chama a sair-lhe das gúelhas.

Num continuo bater de asas, conseguiu quebrar-lhe a lança em mil bocalos. Com a sauda deitou-o abaixo do cavalo.

O jogo da sua respiração fazia com que o santo sufocasse no entanto, lá se levantou, cambaleando, como um moribundo.

Só lhe voltaram as forças no momento em que puxou pela sua espada.

Quando tentava mais uma vez fazê-lo cair, o terrível dragão expôs a parte mais delicada do corpo, que é por baixo da asa e ali S. Jorge conseguiu feri-lo.

A ferida foi tão profunda que o animal caiu, todo a tremer.

S. Jorge, então, ajoelhou e rezou.

—Tira a tua facha e ata-a ao pescoço do dragão. Não te fará mal—disse para a princesa, que fez o que o santo recomendara.

—Agora condu-lo tu mesma á praça central da cidade—tornou S. Jorge. O dragão seguiu a princesa tão manso como um cordeiro.

Quando chegou á cidade, todo o povo fugia, mas S. Jorge disse-lhes que não tivessem medo e com um golpe de sua espada mágica matou o monstro na praça da cidade.

—Fiz isto—explicou ele aos pagãos—para lhes mostrar o poder de Deus e os converter á fé verdadeira.

Os pagãos, assim que souberam que um cavaleiro cristão tinha domado o dragão, tornando-o manso como um cordeiro, deitaram fóra os falsos ídolos e tornaram-se bons cristãos.

A princesa Sabra foi a primeira a ser baptizada, com grande regosijo e alegria de seu povo.

Historia dum éco

Alguns lugares na Suíça, principalmente os desfiladeiros das montanhas, são afamados pelo seu éco e os viajantes divertem-se a ouvir a propria voz repercutida distintamente pela pedra.

Mas o artifício substitui, ás vezes, a realidade.

Foi o que aconteceu num ponto bastante conhecido, onde, em consequência de um desabamento, a disposição dos rochedos ficou modificada e o éco foi assim destruído por essa mudança.

Sem éco nenhum excursionista e portanto nenhum dinheiro!

Que se havia de fazer, senão arranjar um éco artificial?

E durante o inverno ponde lêr-se pregado nas paredes da aldeia próxima, o seguinte anúncio que, como é natural, desapareceu com a vinda do bom tempo:

Precisam-se

—Homens dotados de vozes sonoras e sabendo várias linguas, para servirem de éco durante a estação de verão.

Respostas á Camara Municipal

Com o calor voltaram as excursionistas e tudo funcionou ás mil maravilhas.

Em suma, era uma cousa que não fazia mal a ninguém, visto que na vida tudo é illusão!

Um dia, contudo, um viajante estrangeiro teve uma extraordinaria surpresa.

Tendo ido, como toda a gente admirar o famoso éco, gritou:

—Bons dias!

O éco respondeu, fielmente:

—...ias!

Continuou:

—E's tu, Ernesto?

E o éco repetiu:

—...esto?

—Queres tomar um copo de vinho?

—exclamou em seguida.

E o éco respondeu logo:

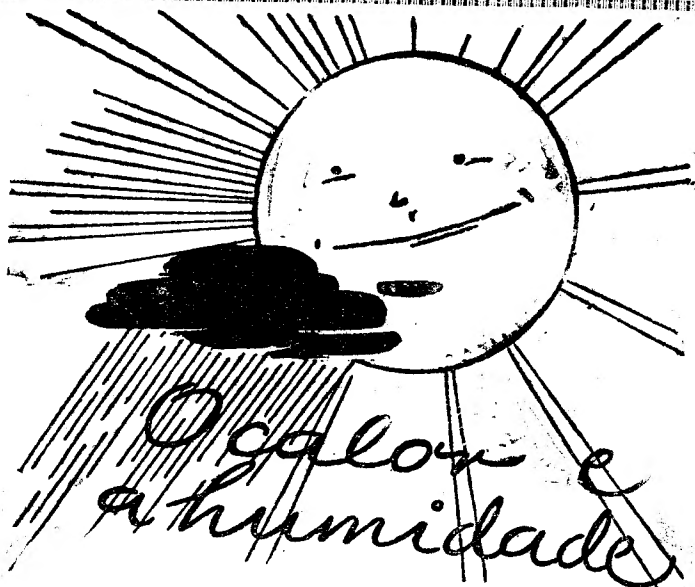
—Lá vou, lá vou!

Uma carta espirituosa

Quando D. Luiz de Menezes, 3.º conde de Tarouca, foi por governador de Tanger, ao embarcar, do fato lhe furtaram a pouca prata que tinha para seu serviço e recaíram as suspeitas do roubo, bem ou mal fundadas, num criado de D. Tomás de Noronha, fidalgo muito pobre e por quem o conde que também não era rico tinha amizade.

Escreveu-lhe D. Tomás para Tanger e dizia assim a carta:

—Por aqui se diz que furtaram a V. Ex.ª a sua prata e dão a um criado meu por autor do furto; se foi grande o dano que V. S.ª recebeu do successo, o sentimento que dele me coube não foi menor, mas acho eu que deste mal tamanho, resultou um bem para ambos com que nos podemos consolar; e foi saber-se que tinha V. S.ª prata e que eu tinha criado.



O mal-estar, abatimento e dôr de cabeça que nos atacam em certos dias húmidos e de grande calor, têm a sua origem numa alteração da circulação do sangue, que provoca um desequilíbrio geral.

Cafiaspirina

é o remédio mais adequado que existe contra esse mal-estar do calor, porque tem uma acção regularizadora sobre o sistema circulatório, restabelecendo, portanto, o equilíbrio orgânico. Por consequência, não só faz desaparecer as dôres de cabeça, como também descongestiona os centros afectados, levanta as forças e proporciona uma agradável sensação de bem-estar.



DEMASIADO GORDA! MOTIVO DE TROÇA GERAL

24 QUILOS A MENOS DEVIDO AO VITA-SAL

"Quando passava na rua, provocava o riso. Tinha 1^m60 de altura e 98 quilos de peso! Os garotos, por vezes, diziam: "Que senhora tão gorda! Parece uma pipa a andar!". Meu marido, posto que nada me dissesse, tinha relutância em sair comigo à rua, a teatros ou cinemas e eu própria me sentia envergonhada com os ditos risos ou olhares de comisseração que a minha gordura distorcia ocasionalmente. Depois de, sem resultado, experimentar custosos tratamentos e dietas, tomei o VITA-SAL. Que maravilhoso remédio! Em 5 meses já diminuí 24 quilos e sinto-me inteiramente outra. — L. A. B."

VITA-SAL, mistura de 8 sais diferentes, é soberano como dissolvente do ácido urico, para combater a prisão de ventre e eliminar as dores reumáticas. Neutraliza os venenos que viciam o sangue, restabelece o bom funcionamento do coração, do fígado, dos intestinos, rejuvenesce e vivifica o corpo inteiro. Depois do tratamento com VITA-SAL é uma nova vida que começa.

A venda em todo o País. Preço 6\$00. Manda-se para a Província contra reembolso. Um simples postal aos escritórios da Quimica Luso-Alemã, Lda. — Rua dos Anjos, 171 — LISBOA é suficiente. Depositários para o Norte: Dregaria Costa, Rua das Flores, 23 — PORTO.

PREFIRAM O NOSSO VERMOUTH MAXIM

E' feito com excelente vinho do Porto.

E' o melhor Vermouth que se fabrica em Portugal.

E' melhor e muito mais barato que os Vermouths estrangeiros.

E' incomparavelmente superior — não sendo mais caro, — que os Vermouths preparados com simples vinhos de pasto!



FILIAL: RUA DO ALECRIM, 117 A 121 LISBOA

Telefone 2 2557

CURIA

Hipertensão arterial, diabetes art-ritica, albuminurias.

Acção notável sobre o aparelho urinário

Aberta de 1 de Junho a 15 de Outubro

Automoveis Conduites "Balilla" 1935

De serviço, com 5 a 15 mil quilómetros, desde 19 contos, estado de novas. Condições de venda da Fiat Portuguesa. Avenida da Liberdade, 253

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Britas para Cimento Armado Lavadas e Seleccionadas

GRANULOS de 5 m.m.
GRANITO N.º 1 de 10 m.m.
GRANITO N.º 2 de 15 m.m.

MURRAÇA N.º 1 de 22 m.m.
MURRAÇA N.º 2 de 30 m.m.
CASCALHO 45 m.m.

PREÇOS BARATOS

ENTREGUES NA PEDREIRA OU NO LOCAL DAS OBRAS
PARDAL MONTEIRO, L.^{da}

Travessa de Francisco Rezende (ao Calhariz de Benfica—Telefone Benfica 115)

MOBILIAS DE ESCRITORIO, GENERO AMERICANO
E EM TODOS os ESTILOS. Artes Decorativas
PAPEIS PINTADOS DESENHOS MODERNOS
SEMPRE GRANDE STOCK
Cretones // Damascos // Veludos
Oleados // Carpetes // Pergamoides
MAPLES FABRICO ESMERADO
ELEGANCIA ARTE BOM GOSTO NAS NOSSAS OFICINAS
VISITEM A NOSSA EXPOSIÇÃO

LOTARIAS

400.000\$00

6.000.000\$00

Os Cambistas

Campião & C.^a

têm à venda para todas as lotarias emitidas pela Misericórdia bilhetes e suas fracções aos preços correntes.

Tanto para jogo particular como para revender, satisfazem na volta do correio todos os pedidos acompanhados da respectiva importância.

Na lotaria de ante-onde venderam, entre outros premios de menor valor, o n.º

2238 com 10.000\$00

Rua do Amparo, 116
LISBOA

Companhia Nacional de Caminhos de Ferro

Por ocasião da grande feira franca anual de Viseu—que consta de diversos e interessantes certames agrícolas, industriais e festivos,—de 8 a 30 de setembro, a Companhia Nacional de Caminhos de Ferro organiza um serviço especial, com bilhetes a preços excepcionalmente reduzidos válidos para uma viagem de ida e volta, de Santa Comba Dão e da Figueira da Foz a Viseu, durante o período da feira.



Romão de Sousa

FALECEU

Maria Delfina Henriques, Januario de Sousa, sua mulher e filhos, Maria dos Anjos de Sousa Costa, marido e filhas, Francisco Henriques de Sousa cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido marido, pai, sogro e avô, e que o seu funeral terá lugar amanhã pelas 14 horas da sua residência na R. João das Regras, 15, para o cemitério da Ajuda.

Agencia Barata



O Macaco...

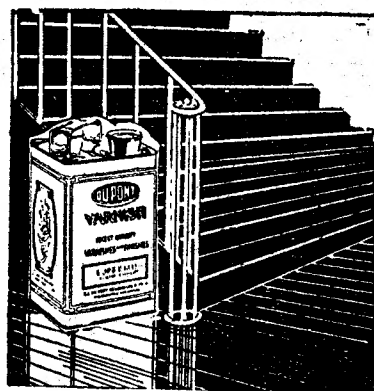
imita sempre. Mas — coitado! — nunca passa de macaco. Tudo se pode imitar. Mas só aquele que criou tem o segredo do que fez.

Os imitadores matam-se mas só conseguem cobrir-se de ridículo.

Os cafés d'«A Mariazinha» são imitáveis, por mais voltas que deem.

A MARIAZINHA

Rua Barros, Queiroz, 26 e 28
(à Igreja de S. Domingos)



Um verniz DU PONT para cada fim

Insista em empregar, pela garantia que representam, Vernizes Du Pont — pois todos são experimentados antes, para bem cumprirem.

Para uso interior ou exterior, para os soalhos, torneados, mobílias, para uso caseiro ou industrial, para superfícies de madeira, metálicas ou de mármore — tem à sua disposição um Verniz Du Pont especialmente fabricado para cada um destes casos.



BETHENCOURT BROS., LTD.

Rua Aurea, 132-138 — LISBOA

SORIA, LTD.

Rua Sá da Bandeira, 214-216 — PORTO

SORTES GRANDES

é a casa COSTA. LDA. as vende

60 — Rua da Prata — 92

CARTAZ

TEATROS

Politeama—A's 21 e 30—«As Duas Garotas de Paris».

Variedades—A's 21 e às 23 horas—Revista «Sardinha Assada».

CINEMAS

Odéon—A's 21 e 15.

Olympia—Das 14 e 30 às 0.

Jardim Cinema—Av. Alvares Cabral.

Capitolito—A's 21.

Pavilhão Português, às 21.

Royal-Cine—A's 21 e 30.

Palácio—A's 21 e 30.

Chiado Terrasse—A's 21 e 15.

Salão Ideal—Rua do Loreto.

DIVERSÕES

Luna Parque—Desde as 20 horas—Diversões internacionais.

COMPANHIA SINTRA-ATLANTICO

Carreiras diárias para uma das mais lindas e saudáveis regiões do Paiz

Sintra, Galamares, Colares, Praia das Maças e Azenhas do Mar

Carros eléctricos a todos os comboios em Sintra

Bilhetes de banhos

Assinaturas e bilhetes semanais

Carreiras de AUTO-CARS entre AZENHAS DO MAR - LISBOA

(Largo de S. Domingos, 11)

Azenhas do Mar P. 8 h. e 15,55 h. (dias úteis)

• • • 8 • e 17,30 • (domingos e feriados)

Lisboa P. 10 h. e 18 h. (dias úteis)

• • • 10,30 • e 19,30 • (dom. e feriados)

Carreiras entre Sintra — S. Pedro

Informações — Rua da Prata, 122 — Telefone 2 5359

Excursões a todo o Paiz

Um esplendido Auto-car de reserva para este fim

OS SEUS CABELOS...

a nossa endulação por corrente sem fios e sem electricidade, marca a coloração, executamos as pelos processos modernos que maior realce dão à sua beleza.



ACADEMIAS CIENTIFICAS DE BELLEZA
A DA LIBERDADE 35 - TEL. 21866

Casa Condeixa

Esta feliz casa na lotaria de Sabado distribuiu pelos seus estimáveis clientes varios premios, 1.000\$00, 500\$00 entre outros de menor valor. Para as lotarias de 14, 21, 28 do corrente e 4, 12, 19, 26 de Outubro.

400.000\$00

V. Ex.^{as} encontram desde já á venda nesta afortunada casa

Bilhetes a 170\$00

Decimos » 17\$00

Cautelas » 8\$50

e para a

Grande Lotaria do Natal

6.000.000\$00

Grande sortimento de

Bilhetes a 1.600\$00

Meios » 800\$00

Quartos » 400\$00

Decimos » 160\$00

Vigésimos a 80\$00

(Preços da Santa Casa)

Cautelas a 21\$00

Pelo correio mais 1 escudo

PEDIDOS A

João Condeixa

217—Rua do Arco Bandeira—217

(proximo ao Rossio)

TELEF. 2 6480



MIRAMON

OCULISTA PROFISSIONAL

ESPECIALIZADO EM OPTICA MODERNA

RUA DA PRATA, 256-271

LISBOA

Escola Valsassina
Internato — Semi-Internato — Externato
Ensino Primário — Secundário — Comercial
Av. António A. de Aguiar, 148 (tudo o prédio)
Telef. 41035 P. B. X.

ESTRANGEIRO

White Horse
WHISKY
O melhor de todos

MORTOS E FERIDOS

nas eleições em Varsovia

VARSOVIA, 9. — As eleições para a renovação da Dieta deram lugar a vários incidentes, registando-se mortos e feridos, além de numerosas prisões. No distrito de Skierniewice foi onde se produziram incidentes mais graves: um grupo de nacionalistas assaltou a assembleia eleitoral e destruiu as urnas. A chegada da polícia houve tiros, morrendo um homem e efectuando-se 15 prisões. Na região de Poznan produziram-se diversos incidentes do mesmo genero, de que resultaram um morto e varios feridos. Nas regiões das minorias ucranianas não se registou nenhum incidente.

As eleições, feitas por um novo modo de escrutinio destinado a eliminar a acção dos partidos politicos, não corresponderam ás esperanças dos seus promotores. A abstenção das massas tomou uma amplitude desusada. Nas eleições de 1922 as abstenções elevaram-se a 32,1 por cento; nas de 1928 foram de 21,7 por cento, e nas de 1930 a percentagem de 25,2 por cento; agora parece que irá muito além de 50 por cento. Conviem notar que numerosos eleitores, que outrora se abstinham por uma questão de indolencia, desta vez cumpriram o seu dever civico para não serem considerados oposicionistas. O aumento das abstenções deve, pois, attribuir-se á campanha de boicotagem feita pelos grandes partidos da opposição, que claramente a declararam por ocasião da discussão da lei eleitoral. E' preciso tambem tomar em conta o mal estar que se agravou depois da morte do marechal Pilsudski. — (Havas).

A Alemanha constroe

os seus submarinos com grande rapidez

LONDRES, 9. — O «Daily Express» diz que a Alemanha vai construir submarinos com 300, 500, e 700 toneladas com um raio de acção de 8.200 milhas e armados com torpedos incendiarios, podendo mergulhar rapidamente. O mesmo jornal informa que os arsenais de Wismshaven, Kiel, Hamburgo e Blohm trabalham dia e noite. — (Havas).

Colégio Instituto Nacional

R. Dr. Antonio Candido, 10 (Av. Duque d'Avila)
Telef. 47774

A AGUA DA AFRICA ORIENTAL

PORT-SAID, agosto. — A vida no Istmo de Suez gira em torno de um fio de agua que corre, timidamente, para o Nilo a 150 milhas de distancia.

Os passageiros dos transatlanticos que passam pelo canal não podem deixar de recordar o que têm lido ou ouvido dizer acerca do fêz vermelho, das mulheres com a cara velada, dos camelos e dos indigenas e de tantas outras cousas que refervilham na imaginação.

Além da primeira impressão que o canal produz, a mais duradoura é a que causa o canal de agua potavel de dez pés de largo, que Lesseps teve de rasgar através do deserto ainda antes de pensar, inclusivamente, em começar as excavações.

Toda a agua potavel que se bebe na região, á excepção dos ditos que a podem beber, procedente da Europa, em boas embalagens, é daquele canal. E' este canal a primeira perspectiva que o problema da agua oferece na Africa Oriental.

Saindo de Port-Said para o sul, o canal principal chega até Kantara, estação terminus do caminho de ferro para Jerusalem.

A cidade biblica está apenas a dez horas através do deserto, e pelas vestes, costumes e actividade dos indigenas que se encontram ao longo do canal, parece que não decorreram mais de dez anos desde os acontecimentos biblicos.

A margem arabe do canal bordejia o deserto, que se estende sem interrupção por oitocentas milhas ao leste até o Golfo Persico, e a uma distancia duas vezes maior para o sul, até o Oceano Indico.

OS TEMPORAIS NA HOLANDA

causam victimas e elevados prejuizos

AMSTERDAM, 8. — Todo o país está sendo assolado por chuvas torrenciais, acompanhadas de violentas trovoadas. Na povoação de Meegen, provincia de Limburg, uma fiação electrica matou três camponeses e produziu queimaduras em outros cinco.

Devido ás chuvas diluvianas que têm caído sobre toda a região, os rios aumentaram o seu caudal trasbordando e arrastando nas suas aguas milhares de cabeças de gado. As riquissimas plantações que marginavam os rios numa grande extensão ficaram completamente destruidas. Os prejuizos materiais causados pelos temporais são elevadissimos. — (U. P.).

Os unicos viajantes que se encontram deste lado do canal são as patrulhas da força de vigilancia do Canal, montadas em camelos.

No lado oposto do Canal podem ver-se arbustos, ervas e algumas arvores nas estações de controle, situadas a curtas milhas de distancia entre si.

Isto deve-se ao pequeno canal de agua potavel que corre paralelo ao grande Canal, por onde navegam as embarcações.

Quem se afastar do grande Canal pode seguir, porém, o seu curso, graças á vegetação que o acompanha através do deserto.

Em Ismala, a meio caminho do Suez, onde o Canal se alarga num lago de agua salgada, o canal de agua potavel tornou possivel a plantação de arvores europeias, de jardins e até o estabelecimento de campos de tennis, de golf, com o que a vida das autoridades da Companhia do Canal é parecida á da França.

No Suez, onde a primeira impressão é de tanques de petrolio e de montanhas abrazadoras, não ha indigenas que mergulhem debaixo de agua, em busca de moedas de cobre e prata, porque os tubarões rodeiam, sem cessar, os barcos.

A vegetação no Mar Vermelho termina em Suez; daqui por diante as margens são montanhas arenosas, sem um sinal de vida.

No Sinai pode ver-se do navio um mosteiro, meio occulto entre a neve. Depois, o mar alarga-se, as costas vão perder-se no horizonte e nada mais desta do mar e calor. — (United Press).

Uma aldeia historica nos Andes

NOVA YORK, 9. — O piloto Hans Hoffmann, da companhia de Aviação Alemã-Colombiana, declarou ter avistado numa montanha dos Andes, em territorio da Colombia, a 2.500 metros de altitude, uma aldeia de indios de que não havia conhecimento.

A povoação, que fica perto do monte de S. Lucas, entre os rios Magdalena e Nechi, compõe-se de oito casas iguais, cada uma delas com uns trinta metros de comprimento por dez de largura. Crê-se tratar-se de um refugio de indios do tempo da conquista espanhola, dos quais sejam descendentes os actuais habitantes do lugar. Preparam-se expedições científicas. — (Americana).

ESTRATAGEMAS DE NEGOCIANTES

de armas e munições

SANTIAGO DO CHILE, setembro. — O ex-ministro da Guerra Carlos Sáen publicou o segundo livro das suas memorias no qual revela os estratagemas que usam os agentes das fabricas de munições para resolverem a officialidade da marinha e do exercito da America do Sul, quando são enviados em missões para compra de armamento.

O general foi duas vezes enviado á Europa como chefe de uma missão para adquirir armas. «Em junho de 1927 pouco depois da minha chegada á Europa — conta ele — recebi uma carta de um tal sr. S., que dizia ser consul chileno propondo vender ao meu governo uma grande quantidade de armas, por intermedio de uma firma estabelecida no Chile. Nesta carta não se fazia nenhuma menção de comissões.

«Meses depois recebi uma carta desta mesma pessoa oferecendo-me 50.000 dolares se eu conseguisse persuadir o meu governo a comprar todas as armas da casa que ele representava... Respondeu-lhe o meu ajudante, o tenente Luiz Paez, nos seguintes termos: «Em nome do meu comandante, acuso a recepção da sua carta, cujo conteúdo é incompreensivel, pois parece que v. o confundiu com um agente de comissões». Posteriormente, em Paris, apresentou-se-me o director de uma casa que me ofereceu a comissão correspondente ao que pagariam a um agente em Chile, se lá o tivessem. Como resposta mandei cortar da lista dos possiveis fornecedores, aquela casa. Noutra ocasião visitou-me um agente que colocou uma magnifica pistola de ouro, sobre a minha secretária, dizendo: «Faça o favor de a experimentar». Chamei um meu ajudante a quem disse: «Quando v. tiver tempo experimente esta pistola e depois queira enviá-la a este senhor». — (United Press).

O DIARIO DE LISBOA e SEMPRE FIXE vendem-se no Porto na casa Manuel de Silva P. Praça da Liberdade

Sortes grandes?

8) a casa COSTA L.D.A. vende

75—Rua de S. Paulo—77

Vende-se

Minas de Estanho e Wolfram. Resposta a este jornal ao n.º 57.

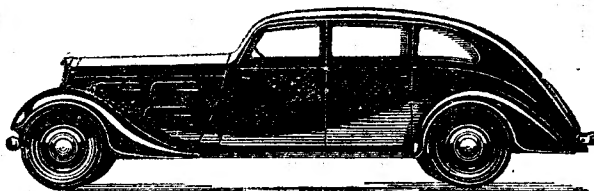
Peugeot

A MARAVILHA DA INDUSTRIA FRANCESA

SEMPRE ELEGANTE

ECONOMICO

PRATICO



OREY, ANTUNES & C.ª, L.ª

4, P. Duque da Terceira
LISBOA

AUTOMOVEIS A PARTIR DE ESC. 24.500\$00

Agencia OREY, ANTUNES (Porto)

59-69, Avenida dos Aliados — PORTO

Dr. Albino Pacheco

Curas pela hormonoterapia

R. N. DA TRINDADE, 9

Telef. 27023 Consultas das 4 ás 7

Mobiliário e Decorações

MAURICIO

Arte, Elegancia, Gosto

Rua Augusta, 240-1.º

LISBOA

Telef. 2 8229

Relógios de Pulso e Alguibeira

Desde 70\$00, e pulso 90\$00

garantidos

PEIXOTO & JARDIM, L.D.ª

R. da Palma, 14 e 16 Telef. 28582

Telef.: 24602

Dr. Jorge Santos

DA FACULDADE DE MEDICINA DE PARIS

Hemorroides, Fistulas, Varizes, Flebites, Ulceras das pernas, Doenças das senhoras. Tratamentos modernos sem operação, sem dor nem descanso. Das 3 ás 5, R. Nova da Trindade, 9-2. -Dt. Tel. 28445. Cl. pobres as 9 horas.

**Companhia das Fabricas
Ceramica Lusitania**
Grandes fabricas de bons pro-
dutos ceramicos de
 **TODOS OS GENEROS E PARA
 TODOS OS USOS**
Lisboa, Porto, Coimbra, Braga,
Setúbal, Faro, Portimão e etc.
A CERAMICA QUE HONRA O PAIZ!

ULTIMAS NOTICIAS

GLASURIT
Esmaltes e vernizes
de 1.ª qualidade
Para todas as applicações

O CONFLITO EM GENEBRA

O problema das relações italo-etiope será levantado na Assembleia pela Inglaterra

(Continuação da pagina central)

rios do secretariado; mas, como quasi todos falam correctamente o francês e o inglês, é difficil reconhecê-los por outro processo. De tal maneira que, com excepção de chineses e japoneses, quando estes ultimos tinham assento em Genebra, não é tarefa facil distinguir os delegados, a não ser quando se trata de individualidades que, como Herriot ou Paul Boncour, alcançaram ha muito uma reputação europeia.

Como a Assembleia, com os seus cento e tantos delegados, não pode funcionar permanentemente, confia ao Conselho, no qual se encontram representados catorze Estados, a missão de resolver em seu nome os problemas sujeitos ao organismo de Genebra.

No Conselho ha os membros permanentes, Inglaterra, França, Italia e a U. R. S. S. (estando afastados o Japão e a Alemanha) e os membros não permanentes, que são este ano, Argentina, Australia, Chili, Dinamarca, Espanha, Mexico, Polonia, Checo-Eslovaquia e Turquia.

Não possuindo a S. D. N. uma força capaz de tornar executorias as suas deliberações, a sua actividade traduz-se por meio de resoluções do Conselho ou de recomendações da Assembleia. As primeiras têm de ser tomadas por unanimidade de votos, e as segundas por maioria, sendo indispensavel, para a contagem de votos a opinião favoravel de metade dos membros do Conselho que fazem parte da Assembleia.

A Assembleia, na sua reunião que hoje se inaugura, terá que substituir os países que terminam o seu mandato no Conselho (Mexico, Checo-Eslovaquia e Polonia).

Mesmo nas sessões mais dramaticas da Assembleia e do Conselho, e muitas têm elas sido, ressaltou sempre a vantagem de se verem discutidos, aos olhos de todo o mundo, os interesses nacionais que se afrontavam apenas nas chancelarias.

A Assembleia deste ano tem, como dissemos, uma importancia capital por nela poder vir a ser levantada a questão das relações entre a Italia e a Ethiopia. Se isso vier a acontecer, e só difficilmente poderão evitá-lo as grandes potencias interessadas em que a tarefa incumbida á Comissão dos Cinco se execute no meio duma calma relativa, a marcha dos acontecimentos depende, em muito, das reacções que provocar em Roma a actividade oratoria de Genebra.

Bené foi eleito presidente da Assembleia

LONDRES, 9.—Reuniu-se esta manhã em Genebra, sob a presidencia de Guinazu (Argentina), a 16.ª assembleia anual da S. D. N., sendo um dos seus primeiros trabalhos a eleição da personalidade que deve presidir aos debates. A eleição recaiu em Benés, delegado da Checo-Eslovaquia, que teve 49 votos em 53 votantes.

A reunião abriu com um discurso de Guinazu, o qual declarou que «o mundo vive neste momento horas de ansiedade, que provocam medidas de rearmamento e não fazem senão prolongar a crise economica que pesa sobre todos os povos».

«Contudo, a Liga de Genebra, disse, não deixará de empregar os seus esforços para que se opere a restauração economica do mundo. Apesar de todas as dificuldades, Genebra prosseguirá na sua ardua tarefa. Com 15 anos de existencia, a S. D. N. tem já demonstrado que a paz é indivisivel e que o

respeito pelo «Covenant» é necessario para garantia da paz internacional e para segurança das relações honrosas entre as varias nações. Agora mais do que nunca, visto que a atmosfera está carregada e todo o mundo tem os olhos postos em nós, devemos fazer tudo para que o trabalho da Liga seja util».

Hoje e amanhã a Assembleia da S. D. N. dedicará-se á unicamente a tratar os assuntos correntes, tais como eleição de presidente, vice-presidente, «comités», assim como da eleição de três novos membros não permanentes do Conselho. A discussão geral sobre o relatório do Secretariado da Liga deve começar na proxima quarta feira. Segundo informações recebidas em Genebra, é possível que sir Samuel Hoare, ministro britânico dos Negocios Estrangeiros, pronuncie um discurso na sessão de quarta feira, levantando nesse momento o problema italo-abexim, depois do que os outros delegados apresentarão sobre o mesmo assunto o ponto de vista dos seus governos.

O «Comité» dos Cinco volta a reunir-se em Genebra esta tarde, para estudar o ultimo memorando italiano apresentado ao Conselho.—(Havas).

Vamos assistir a apaixonados debates

GENEBRA, 9.—A atenção dos jornais incide, menos sobre os trabalhos do «Comité» dos Cinco, do que sobre a abertura da sessão da Assembleia da S. D. N., que se realiza hoje.

«Le Journal» escreve: «Um profano não deixaria de dizer que vamos assistir a debates extremamente apaixonados. E' talvez um erro. Ouviremos evidentemente grandes apêlos á solidriedade, veremos exaltarem-se os grandes principios, denunciando-se os imperialismos. Evidentemente as grandes preocupações actuais não poderão deixar de inspirar os discursos, mas será preciso contentarem-se com meras allusões. Não será, por isso, permitido tocar no assunto crucial».—(H.)

O papel da França não é invejavel

BERLIM, 9.—A «Correspondencia Politica e Diplomatica» escreve: «O conflito italo-etiope é o pesadelo da S. D. N. O papel que a França escolheu, intermediariamente entre a paz e a guerra, não é invejavel. A Alemanha não tem qualquer interesse, directo nos problemas submetidos á S. D. N. Mas, graças á sua experiencia tem o dever de observar o uso que se faz dos famosos pactos colectivos».—(Americana).

Uma opinião de Léon Blum

PARIS, 9.—Léon Blum referindo-se á questão italo-etiope no órgão do partido socialista «Populaire», declara que esse problema deve ser tratado pela Sociedade das Nações e acrescenta que uma potencia como a Italia não pode viver indefinidamente dentro das suas proprias fronteiras, em virtude do consideravel aumento da sua população.—(United Press).

Manobras da aviação britanica

CAIRO, 9.—A aviação inglesa realiza exercicios na zona do canal de Suez. O centro das manobras é em Ismailia colaborando neles a artilharia anti-aerea.—(Americana).

GIBRALTAR, 9.—O cruzador britânico «Barham» que devia fazer aqui uma estadia de mais de vinte dias, recebeu ordem para seguir para a ilha de Malta, tendo-se demorado apenas 24 horas.—(United Press).

Os italianos fortificam as ilhas do Mar Egeu

LONDRES, 9.—O correspondente da

agencia «Exchange Telegraph» em Atenas comunica que chegaram ás ilhas do Dodecaneso muitos submarinos italianos. Acrescenta o mesmo correspondente que os italianos estão fortificando, com material de guerra moderno, todas as pequenas ilhas daquele arquipélago que ficam entre Calimmo e Palmos.—(United Press).

Nada demoverá a Italia de levar a cabo a acção que preparou

LONDRES, 9.—O jornalista Ward Price, publica no «Daily Mail» um artigo em que diz que «nada demoverá a Italia de levar a cabo a acção que preparou».

«O unico meio de evitar a guerra, escreve aquele jornalista, é fazer com que a Abissinia aceite uma occupação militar nas suas provincias do norte, em virtude dum mandato da S. D. N. Ameaçar a Italia para proteger um Estado africano primitivo, seria o pior dos erros cometidos pelo governo britânico. Estes erros podem provocar uma guerra contra a Italia, potencia de primeira categoria que nós nunca consideramos como inimigo possível».—(Havas).

Prepara-se a ofensiva italiana?

ADDIS-ABEBA, 9.—Foi tornado publico um comunicado no qual se diz que na fronteira da Eritreia se notam grandes movimentos de tropas italianas, pelo que se julga que a Italia prepara para breve uma ofensiva contra o territorio etiope.—(United Press).

Repatriação de subditos alemães

ADDIS-ABEBA, 9.—Anuncia-se que o ministro da Alemanha, nesta capital, sr. Kirck Holtes, telegrafou ao chanceler Hitler pedindo-lhe que envie a Djibuti um navio especial para transportar quarenta alemães que residem em Addis-Ababa, e que não têm dinheiro sufficiente para a sua repatriação.—(United Press).

Quatro paquetes vendidos á Italia

BERLIM, 9.—Confirma-se que a agencia de navegação Lloyd Alemão do Norte vendeu ao Governo italiano quatro vapores o «Werra», «Sierra Ventana», «Koblenz» e «Saarbruechen» que totalizam quarenta mil toneladas.—(United Press).

da companhia alemã recusa-se terminantemente, a dizer qual o preço por que foram vendidos os quatro paquetes referidos.—(United Press).

O negus chamou os seus conselheiros

ADDIS-ABEBA, 9.—O imperador Haile Selassie, chamou todos os conselheiros da corte. Cre-se que este chamamento obedece ao desejo de celebrar com esses conselheiros uma conferencia acerca dos trabalhos do Comité dos Cinco.—(United Press).

Tropas francesas para o Djibuti

PARIS, 9.—O governo resolveu que fosse enviado um destacamento de tropas para a Somalia francesa, a fim de defender as fronteiras francesas no caso duma guerra entre a Italia e a Abissinia.—(United Press).

A amizade italo-alemã posta em relêvo num discurso

BERLIM, 9.—O embaixador da Italia, Bernardo Attolico entregou ontem as credenciais a Hitler, na presença de Von Neurath. Na sua allocução, o novo embaixador disse: «Tenciono consagrar-me com a melhor confiança, a firmar os laços que unem os nossos dois países. Tenho consciencia da

importancia extraordinaria que têm as relações italo-alemãs, neste momento historico para a Europa e para o Mundo. Estou convencido de que maior importancia elas ainda poderão ter no futuro para a causa da paz e do equilibrio internacional. A Italia actualmente empreende uma obra de poderosa afirmação da sua força e da sua dignidade nacional; pede por isso, a todos que lhe testemunhem uma compreensão identica áquella que a Italia tem, e terá sempre, pelos interesses legitimos dos outros. Lutarei fielmente para a consecução dessa obra de compreensão reciproca entre as nossas duas nações. Estou seguro da boa amizade e colaboração sincera, que guiará os dois países nessa idéa de justiça que pode trazer vantagens para todos.

Hitler respondeu: «Estou convencido de que as relações italo-alemãs serão de grandissima importancia para a evolução politica do mundo e para uma colaboração pacifica entre as Nações. Também eu julgo que tal colaboração se poderá fundar na idéa de justiça e compreensão reciprocas das necessidades vitais dos povos. Ao mesmo tempo confio em que a comunidade da idéas que unem a Italia fascista á Alemanha Nacional-Socialista se traduzirá numa atmosfera mais favoravel aos nossos países com a qual o mundo aprovatará».—(Havas).

★ ★ ★

Vai a Assembleia da S. D. N. occupar-se do diferendo entre a Italia e a Ethiopia? Em que termos e com que consequencias? São estas as perguntas que condicionam, de momento, a evolução do problema, podendo introduzir nele um novo factor de perturbação e de duvida.

Que uma pequena potencia, das que têm representação em Genebra, tivesse semelhante idéa, já seria caso para considerar; mas que seja, precisamente o ministro dos Estrangeiros da Grã-Bretanha a levantar o incidente, como se anuncia, eis o que pode dar lugar a complicações impossiveis de calcular e evitar.

Sir Samuel Hoare não usará, perante a Assembleia, duma tactica diversa daquela a que Anthony Eden subordinou a sua acção no Conselho. Tactica de estudada e benéfica moderação.

Mas a autoridade incontestavel do presidente Benés e o seu enorme prestigio podem não constituir argumentos bastante fortes para dominar o impeto verbal dalgum delegado cioso da defesa das prerogativas genebrinas. O problema da vida interna do regime fascista discutido em Genebra seria o explosivo capaz de inutilizar todas as tentativas de conciliação.

O equilibrio difficil a que conduziu a impetuosidade de Litvinoff no Conselho, transformar-se-ia na Assembleia, em desastre irremediavel. O governo de Roma só muito difficilmente suportaria esse novo ataque, mesmo disfarçado, ao fascismo ou á personalidade do seu chefe. Ninguém ignora que o Duce sempre encarou a S. D. N. dentro dum criterio rigorosamente objectivo não fingindo ignorá-la, mas não lhe attribuindo tambem a importancia bastante para contrariar os seus designios. E as allusões frequentemente feitas pelos órgãos officiosos da Imprensa italiana ao papel das republicas sul-americanas, constituem a mascara dum sentimento intimo que, dum momento para outro, pode traduzir-se em consequencias delicadissimas.

PÂTISSERIE VERSAILLES

às 5 horas chá